



Publicada na segunda-feira, 25, a *Magnífica humanitas* foi assinada por Leão XIV no dia 15, no 135º aniversário da *Rerum Novarum*, documento referencial da Doutrina Social da Igreja

## Em sua primeira encíclica, Papa Leão XIV convida a preservar a ‘magnífica humanidade habitada por Deus’

*Magnífica humanitas*, a primeira encíclica de Leão XIV, foi publicada na segunda-feira, 25. O novo documento pontifício reflete sobre a Doutrina Social da Igreja na atual era da inteligência artificial, avanço tecnológico a ser abordado com cautela, para que não esteja a serviço da lógica da competição militar, econômica e cognitiva, nem domine o

ser humano.

Dividido em cinco capítulos, o documento parte do pressuposto de que a tecnologia não é uma “força antagônica em relação à pessoa” nem “um mal em si mesma”, mas que assume o rosto daqueles que a concebem, a financiam, a regulam e a utilizam, sendo necessário, portanto, a corresponsabi-

lidade de sua gestão em vista do bem comum.

No evento de lançamento da encíclica, no Vaticano, Leão XIV exortou toda a família humana a enfrentar com coragem os desafios do presente e cooperar para a construção de uma sociedade mais fraterna, como autênticos “artesãos da esperança”.

Páginas 14 e 15

### Encontro com o Pastor

Uma encíclica social de forte teor antropológico, que vai aos fundamentos das questões sociais

Página 2

### Editorial

A tecnologia não pode ser desenvolvida em oposição à vida humana

Página 4

Jovens crismandos lotam a Catedral da Sé na missa da Solenidade de Pentecostes

Página 16

## A Pascom chamada à escuta e ao silêncio em meio ao imediatismo digital

Na era atual, marcada pela velocidade no fluxo de informações e das plataformas comunicativas em tempo real, a Pastoral da Comunicação deve ter no horizonte que a espiritualidade cristã é pautada pela escuta, discernimento e verdadeiro encontro com Deus, como é ressaltado nesta edição do *Caderno Pascom em Ação*.

Como é apontado pelo Papa Francisco na mensagem para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2022, “a escuta continua essencial para a comunicação humana”. O silêncio prepara o terreno para que o agente da Pascom “ouça com o coração” o que diz o Senhor, e, bem compreendendo, faça uma comunicação eficaz dentro e fora do ambiente eclesial, além de orientar os cristãos a uma postura de silêncio ativo, que os ajudará a não ser “arrastados” pela velocidade dos algoritmos ou pela lógica de ter mais seguidores e *likes* a qualquer custo.



Reprodução



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

## Magnifica humanitas - a primeira encíclica de Leão XIV

ção da encíclica *Magnifica humanitas*, no dia 25 de maio passado. Como já havia sido divulgado, a nova encíclica foi assinada por Leão XIV no dia 15 de maio, data do 135º aniversário da encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII.

A *Magnifica humanitas* é uma encíclica social de forte teor antropológico, que vai aos fundamentos das questões sociais: a pessoa humana, sua natureza e dignidade, que estão no centro das preocupações sociais da Igreja. Leão XIV conclama ao cuidado da pessoa humana na era da informática e da inteligência artificial. De fato, muitos alertas vêm de diversos setores da cultura, da educação, da saúde, da moral e da economia diante do impacto dessas novas tecnologias sobre as pessoas. Prevê-se um impacto enorme sobre a economia, o mundo do trabalho e a concentração drástica da capacidade produtiva e da renda. Como resolver a situação das legiões de desempregados pelas novas tecnologias no mundo da produção? Além disso, os efeitos do seu emprego sobre a educação, os modos de relacionamento e de convivência já se fazem perceptíveis. E o que dizer dos seus impactos sobre a saúde das pessoas?

Se a revolução industrial do século XIX aconteceu ao longo de várias décadas e foi produzindo seus efe-

itos paulatinamente, o desenvolvimento da nova revolução desencadeada pelas tecnologias da inteligência artificial está acontecendo em ritmo aceleradíssimo, em questão de poucos anos. As instituições da sociedade estão com dificuldades para governar essa nova revolução, que é altamente envolvente. Uma questão grave é o controle dessas novas tecnologias, concentrado em pouquíssimas mãos. Essa concentração de poder terá efeitos importantíssimos sobre a economia, a política, a cultura e a convivência humana. É possível colocar limites para a enorme concentração de poder sobre essas novas tecnologias? Quem tomaria essa decisão? Também assusta o uso militar da inteligência artificial em ações de guerra, confiando à máquina sempre maior capacidade de “decisão” para realizar ações devastadoras e de impacto enorme sobre pessoas e populações inteiras. Muitas outras questões podem ser levantadas sobre o uso das novas tecnologias. Cedo ou tarde, a humanidade deverá aprender a conviver com as suas criações, como tem acontecido ao longo da história.

Não se trata de condenar e temer os avanços tecnológicos, que são frutos admiráveis da capacidade humana. Uma tecnologia, em si, não é boa nem má; não tem senso ético, nem executa ações

com responsabilidade subjetiva. A dimensão ética é do sujeito humano real, e não dos algoritmos e da inteligência artificial. O julgamento moral de uma tecnologia depende sempre do uso que dela se faz. A revolução digital pode ser de grande utilidade para as pessoas e a comunidade humana inteira nos mais diversos aspectos de sua convivência e ação, mas não se pode subestimar o risco do mau uso desses instrumentos e novos modos de convivência.

A nova encíclica vem para ajudar a humanidade a enfrentar melhor a transição digital em curso, para não se pôr a perder o que há de mais precioso e magnífico neste mundo: a nossa humanidade. A *Magnifica humanitas* aponta para um critério fundamental: a técnica não deve ser julgada apenas com base na sua eficácia, mas a partir da qualidade humana, social e espiritual dos vínculos que ela promove ou destrói. Mais do que as maravilhas da técnica, é maravilhoso o ser humano, criador das tecnologias! Com a encíclica de Leão XIV, a Igreja assume, uma vez mais, a sua missão de defesa e salvaguarda da pessoa humana, para que não seja explorada, vilipendiada e diminuída em sua dignidade. A *Magnifica humanitas* lança a base para um novo humanismo na era do digital e da inteligência artificial.

Desde a sua eleição, o Papa Leão XIV manifestou sua atenção especial às questões decorrentes da revolução decorrentes da revolução de informática e da inteligência artificial. A própria escolha do seu nome esteve relacionada com essa preocupação, como ele mesmo explicou aos cardeais no dia sucessivo à sua eleição.

Leão XIII, com a encíclica *Rerum Novarum* (1891), marcou a posição do Magistério da Igreja diante das “questões novas” decorrentes da industrialização e da mecanização do trabalho e das questões sociais daí decorrentes, sobretudo, a questão operária. Leão XIV observou aos cardeais que, também no atual momento da história, o Magistério da Igreja precisava tomar posição diante do impacto da nova revolução tecnológica, que está apenas no seu início e já mostra tão amplas e profundas implicações sobre os diversos setores da vida e da atividade humana.

Por isso, era bem esperado que o primeiro documento social consistente de Leão XIV tivesse como tema a internet e a inteligência artificial. Assim, de fato, aconteceu, com a publica-



# SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,  
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,  
cria novas experiências e desperta sensações únicas.  
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

## CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



# Dom Odilo Pedro Scherer preside missa na 205ª Novena e Festa do Divino Espírito Santo na Freguesia do Ó

**RAEL PIMENTA E MARTA GONÇALVES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu, na noite da quinta-feira, 21, na Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Região Brasilândia, a missa do sétimo dia da 205ª Novena e Festa do Divino Espírito Santo, tradicional celebração religiosa reconhecida como patrimônio imaterial da cidade de São Paulo.

Na homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou os 230 anos de criação da Paróquia, que ao longo de todo este tempo, do alto da Freguesia do Ó, “irradiou a fé e o testemunho da vida cristã”. Ao mencionar o tema da festa deste ano, “um só coração e uma só alma”, ele exortou os fiéis a pedir ao Espírito Santo “um coração novo, sensível e obediente”, disposto a viver concretamente os ensinamentos de Cristo.

Dom Odilo também alertou para os riscos da desunião dentro da Igreja e na



Monique de Carvalho Leite

sociedade, especialmente diante das polarizações e conflitos alimentados pelas redes sociais; e pediu especial atenção “às armadilhas que alimentam a desunião”. Sublinhou, ainda, que a união fortalece a evangelização: “Se permaneceremos unidos, o Evangelho que anunciamos terá

ainda mais força e alcance”.

A 205ª Novena e Festa do Divino segue fielmente as tradições herdadas de Portugal, preservando ritos centenários como a Corte do Divino, formada pelo Imperador, Capitão do Mastro e Alferes da Bandeira, e momentos especiais como o Levantamento

do Mastro na frente da igreja matriz, que sinaliza que a Festa do Divino está próxima. Ao longo dos anos foram acrescentados outros elementos, como o Levantamento do Mastrinho, pelas crianças, e as 21 famílias guardiãs da Bandeira, responsáveis por manter o símbolo do Divino com encontros de oração durante o ano.

No domingo, 24, na Solenidade de Pentecostes, houve o encerramento da Novena e Festa do Divino, com missa presidida pelo Padre Douglas Gonzaga, Vigário Paroquial. No mesmo dia, ocorreu a tradicional carreato solidária pelas ruas da Freguesia do Ó, na qual foram arrecadadas três toneladas de alimentos e 54 caixas de roupas que serão destinadas às famílias em situação de vulnerabilidade. Além disso, houve o sorteio da corte responsável pela festa do ano seguinte, composta por: Débora Cristina Oliveira Lameirinhas (Alferes da Bandeira), Leonardo Gerduillo Sassi (Capitão do Mastro) e Patrick Siqueira (Imperador).

## Casa da Reconciliação sedia encontro na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos



Arquivo pessoal

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

Um tempo oportuno para pedir que Jesus torne realidade o Seu sonho de que todos os seus discípulos sejam um (cf. Jo 17,21). Este é o propósito da Se-

mana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOU), que no Brasil e em outros países do Hemisfério Sul, acontece sempre na semana que antecede a festa de Pentecostes. Em 2026, o tema escolhido foi “Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vocação de vocês os chamou

a uma só esperança” (Ef 4,4).

Na Casa da Reconciliação, na região central da capital paulista, um encontro foi realizado na tarde da quinta-feira, 21, por ocasião da SOUC 2026, reunindo 24 pessoas das Igrejas Batista, Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana, Metodista, Ortodoxa Antioquina, Pentecostal e Por Amor. Também participaram representantes do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Ceseep), do Centro Evangélico Brasileiro de Pastoral (Cebep) e do Centro *Magis Anchietaunum*.

O encontro, que teve entre os participantes o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e o Cônego José Bizon, Diretor da Casa da Reconciliação, teve início com um momento de oração, baseado no roteiro proposto pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), cuja mensagem central foi o texto de João 12,31-36, que convida os cristãos a

caminharem na luz de Cristo e a testemunharem a esperança em meio aos desafios do mundo atual. Durante a oração, foram partilhadas preocupações, angústias, sonhos e expectativas relacionadas à caminhada ecumênica, especialmente diante das dificuldades e desafios que ainda marcam a busca pela unidade entre as igrejas cristãs. Ao mesmo tempo, também emergiram sinais de esperança, compromisso e desejo de fortalecer relações de cooperação, respeito mútuo e solidariedade.

(Com informações de Wagner Lopes Sanchez, presidente do Ceseep)

## Arquidiocese apoia projeto missionário na Prelazia de São Félix do Araguaia (MT)

**REDAÇÃO**  
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo realizou uma doação à Prelazia de São Félix do Araguaia (MT) para a aquisição de um automóvel destinado ao fortalecimento da ação missionária e pastoral nas comunidades atendidas pela Igreja local no Araguaia mato-grossense. A iniciativa contou com a participação das regiões episcopais, que se uniram em gesto de solidariedade e comunhão eclesial em favor da missão evangelizadora na região amazônica.

O auxílio contribuirá para garan-

tir melhores condições de deslocamento aos missionários responsáveis pelo acompanhamento das comunidades espalhadas pelo vasto território da Prelazia, marcado por longas distâncias e dificuldades de infraestrutura. A iniciativa busca favorecer a presença pastoral junto às populações mais afastadas, permitindo a continuidade das visitas missionárias, celebrações e ações de caráter social e humanitário.

Criada em 1969 por São Paulo VI, a Prelazia de São Félix do Araguaia está situada na região amazônica do

Mato Grosso e abrange 15 municípios, além da Ilha do Bananal. Ao longo de sua história, tornou-se referência pelo trabalho missionário em favor dos pequenos agricultores, ribeirinhos e povos indígenas, mantendo também diversas iniciativas pastorais e sociais em defesa da dignidade humana.

O projeto apresentado pela Prelazia ressalta que a presença constante dos sacerdotes e agentes pastorais nas comunidades é essencial para o anúncio do Evangelho, a celebração dos sacramentos e o acompanhamento humano e espiritual das famílias.

**O SÃO PAULO**

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Papa: hoje se busca a paz com armas; é urgente fortalecer o diálogo e o multilateralismo**

<https://curt.link/PifXu>

**CNBB renova acordo de cooperação em defesa da dignidade e dos direitos de crianças e adolescentes**

<https://curt.link/dlrRp>

**Padre Pedro Paulo Pereira Funari defende tese doutoral em Teologia Espiritual**

<https://curt.link/bzdTg>

**Regional Sul 1 da CNBB promove manhã formativa para educadores em Bauru (SP)**

<https://curt.link/netIR>

## Editorial

## A tecnologia não pode ser desenvolvida em oposição à vida humana

O que estamos realmente construindo na era da inteligência artificial? Em meio a uma revolução digital, podemos construir uma “nova Torre de Babel”, alicerçada no egoísmo e na maximização do lucro, ou uma “cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos”, em que todos participam. Esse é o principal alerta do Papa Leão XIV em sua primeira encíclica, *Magnífica humanitas* (“Magnífica humanidade”, em português).

Se cada época tem os seus desafios, na nossa se enxergam enormes ameaças à dignidade humana: a tecnologia é desenvolvida por um pequeno grupo de empresas poderosas; a guerra é novamente um recurso fácil e acessível para alcançar objetivos estratégicos, com um mercado de armas controlado por meia dúzia de “tiranos”. Há, também, um risco generalizado de se desumanizar os mais fracos na pobreza extrema, na migração forçada, em novas formas de escravidão e trabalho

indigno, na comunicação agressiva e na desinformação, na exposição de crianças e adolescentes, nos abusos, na violência contra a mulher, na promoção do aborto e da eutanásia.

Destinada a todos, a encíclica inicia um diálogo sobre o fato de a tecnologia não poder ser desenvolvida em oposição à vida humana, mas somente a seu favor. “As novas tecnologias abrem um horizonte alargado em direções que, embora imagináveis, não podemos ainda antever plenamente. Isso torna mais complexo avaliar o seu impacto, bem como os efeitos a longo prazo sobre a dignidade das pessoas e o bem comum”, afirma o Santo Padre.

Estamos diante da mesma encruzilhada de sempre, mas potencializada pela tecnologia: de um lado, o amor exclusivo a si mesmo e ao próprio ego; do outro, o amor de Deus e ao próximo. “A inteligência criativa do ser humano é um dom que pode aliviar sofrimentos e abrir novas possibilidades,

mas deve permanecer orientada ao bem comum, à justiça, ao cuidado dos mais frágeis e da criação”, diz o Pontífice. “A verdadeira alternativa não é entre entusiasmo ou medo, mas entre duas formas de construção: um progresso que serve à pessoa e aos povos ou um progresso que os submete às lógicas de poder.”

Sempre atenta às “coisas novas” de cada tempo histórico, a Igreja articula seu pensamento social, em particular, desde a encíclica *Rerum Novarum* (Das Coisas Novas), publicada pelo Papa Leão XIII em 1891. Agora, em *Magnífica humanitas*, 135 anos depois, o Papa Leão XIV – cujo nome demonstra uma atenção renovada às questões sociais – volta a fazer uma leitura dos problemas do mundo embasada na Doutrina Social da Igreja. São princípios elementares: bem comum, destinação universal dos bens, subsidiariedade, solidariedade e justiça social.

Ao retomar os fundamentos do

ensinamento social da Igreja, Leão XIV entra em diálogo com a realidade do mundo e busca ser um ponto de luz. Mais especificamente sobre a inteligência artificial, o Papa não faz uma análise exaustiva sobre o tema, mas exorta a uma maior responsabilidade por parte daqueles que controlam as tecnologias e das autoridades políticas.

Leão XIV pede transparência nos processos criativos, maior inclusão e representação das comunidades no desenvolvimento e na linguagem, maior controle e regulação por parte dos governos, maior educação frente às mídias, principalmente voltada aos mais jovens. Ele faz um convite “a procurar caminhos concretos para fazer crescer a equidade, a participação e o cuidado da criação”. Somente o ser humano é um ser criativo, ensina o Pontífice, pois, de certa forma, “por meio de nossas obras, prolongamos a do Criador”.

## Opinião

## A eficácia da Ressurreição de Cristo

ANA LYDIA SAWAYA

No final de mais um tempo pascal, podemos nos perguntar: onde está a força, a evidência ou a presença da Ressurreição de Cristo na história? Parece que o mundo continua miserável como sempre, absurdo como sempre... Mesmo para aqueles que creem em Jesus, não é fácil identificar a presença da Ressurreição de Cristo no desenrolar da história. Existencialmente, historicamente, olhando os fatos da história, parece que Cristo não ressuscitou... Ou se ressuscitou, não mudou muita coisa... Entretanto, se é verdade o que o próprio Cristo diz: “Eu venci o mundo” (Jo 16,33), onde podemos “ver” essa vitória? Muitas vezes, nós, cristãos, para nos livrarmos desse “embaraço”, projetamos tudo no futuro: “ver-se-á no futuro”, enquanto “agora” ainda não se vê. Será?

A vitória da Ressurreição de Cristo sobre o mal, porém, só tem sentido se é a vitória sobre cada pedaço da realidade, se é o desfecho último de cada coisa, o resultado de cada processo, fato, acontecimento. É vitória somente se for a última palavra sobre tudo aquilo que existe e acontece. E assim é, para os olhares atentos! O mundo com as suas vicissitudes e acontecimentos (todo e qualquer um) terá como desfecho, resultado, a vitória de Cristo ressuscitado.

Se a história do mundo é determinada pela força última da Sua Ressur-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

reição, cada coisa que acontece, boa ou ruim, se desenrolará, se desenvolverá, até que a vitória de Cristo sobre toda a realidade e sobre “aquela” realidade ali se manifeste, se torne visível. Isso vale tanto para aquilo que é bom quanto para aquilo que parece desgraça. Olhando para a história passada, pode-se ver, por exemplo, o nascimento da civilização cristã após a queda do Império Romano, assim como, após a II Guerra Mundial, surge a primeira tentativa de diálogo entre todos os povos com a ONU, a comunidade europeia, nasce a tecnologia computacional, a nova legislação sobre os di-

reitos humanos, o desenvolvimento da ética e da ciência. O mal passou, mas as coisas boas ficaram. Cristo ressuscitado manifesta a Sua vitória nos acontecimentos do mundo, gerando em algumas pessoas de coração bom, por meio de uma série de circunstâncias, sempre novas realidades, novas possibilidades de salvação, de regeneração.

Não é verdade que o mundo está sob o domínio de forças caóticas. Nem é verdade que os homens que causam destruição sairão vencedores. Mesmo que uma civilização seja destruída, uma nova nascerá. E algo novo, nunca antes visto ou conhecido,

surgirá, exatamente daquelas ruínas. A força de Cristo ressuscitado encontrará sempre possibilidades novas para ressuscitar a história. Nunca será uma repetição do que havia antes, mas “algo” novo. Ele é o Senhor e, portanto, tem na mão toda a realidade. A dinâmica da fidelidade de Deus e da sua capacidade de regeneração diante de cada mal, é continuamente relatada na história bíblica.

Há consequências práticas para nossa vida: uma segurança inabalável diante e dentro de todo o sofrimento, pois o fim é certo, e será a vitória de Cristo sobre *aquela* mal. A cruz, cada cruz, desembocará, inevitavelmente, em uma ressurreição pela força da ação de Cristo ressuscitado. A insegurança de estarmos em uma situação caótica, para quem compreende isso, desaparece. Há ainda outra consequência muito prática: aconteceu algo horrível? Em vez de se jogar no medo, na incerteza, no desespero, na dúvida sobre tudo, invoque! Invoque o Senhor! Peça a Ele para iluminar e conduzir você para que “veja”. Ele não falhará! Pode ser que a vida nova venha depois da morte, como aconteceu com Santa Teresinha do Menino Jesus. Para Deus, estamos sempre vivos.

Ana Lydia Sawaya é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, de Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.

## Comportamento

## Na fila da comunhão, um homem que a cidade esqueceu

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Entrei no Mosteiro de São Bento em uma manhã comum do centro de São Paulo, quando a cidade já corria com sua pressa de sempre e os homens haviam se entregado, mais uma vez, à liturgia da urgência – aquela que começa antes do café, com a tela acesa e o dia já atrasado. Atravessei o portal. O barulho ficou do lado de fora – não porque as paredes sejam grossas, mas porque há lugares que impõem silêncio antes de pedi-lo.

Fundado em 1598, o Mosteiro permanece ali há mais de quatro séculos. Dentro, monges beneditinos seguem a mesma Regra de São Bento escrita no século VI: orar e trabalhar – *ora et labora* – como se o tempo não fosse urgência, mas dom. E esse “permanece”, em meio ao tumulto paulistano, diz mais sobre uma sociedade do que muitos tratados a seu respeito. Uma cidade se revela menos pelo que ergue para circular do que pelo que guarda para adorar.

A modernidade constrói depressa e substitui sem cerimônia. O que ela raramente sabe fazer é conservar um centro. Não falta à época contemporânea a capacidade de somar – falta-lhe a disposição de ordenar. Ela aceita tudo, desde que nada re-

clame primazia. E é justamente aí que o altar a incomoda: *porque o altar não pergunta ao homem o que sente*. Diz-lhe onde está. Antes de lhe pedir opinião, manda-o escutar. Antes de lhe oferecer um espelho, oferece-lhe um sacrifício. Não é mesa de convivência adornada de simbolismo – é o lugar em que a Igreja afirma, dois mil anos depois, que o ato decisivo da história não foi um consenso, mas uma oblação. Quem expulsou a palavra sacrifício do vocabulário não se tornou mais humano. Tornou-se incapaz de compreender o amor na sua forma mais alta.

São Josemaría chamou a Santa Missa de centro e raiz da vida cristã. Centro, porque tudo deve convergir para ela – o trabalho, o cansaço, a alegria, a dor. Raiz, porque dela tudo recebe alimento, mesmo quando o homem não percebe que está com fome. Uma cultura que não sabe o que pôr no centro termina condenada a girar em torno do acessório – e a chamar de liberdade essa vertigem.

Na última vez em que estive no Mosteiro, uma pessoa em situação de rua sentou-se ao meu lado na missa. Tinha os olhos fixos no altar desde o início – com aquela atenção de quem não tem mais nada a fingir. Quando chegou o momento, levan-

tou-se e foi comungar – com a serenidade de quem sabe diante do que está, apesar de tudo que carregava. Levantei-me atrás. Recebemos a mesma hóstia. O mesmo Cristo. Por alguns segundos, no centro de uma cidade obcecada por hierarquias de renda, vestuário e influência, todas as hierarquias do mundo deixaram de fazer sentido – porque havia uma maior, e ela nos igualava a ambos. Não escrevo isso como edificação. Escrevo porque ainda não sei muito bem o que fazer com o que vi.

Sai pensando que o centro de São Paulo talvez não esteja onde o mapa o localiza – mas onde o homem ainda se reconhece insuficiente para ser seu próprio fim. Não é pouca coisa. Em uma cidade que corre sem saber bem para onde, entrar em um lugar que existe há 400 anos e sair com uma pergunta que não se trouxe é talvez o único itinerário que ainda vale a pena fazer a pé.

São Bento escreveu no século VI que nada deve ser preferido à obra de Deus. O Mosteiro permanece como os mosteiros sempre permaneceram: sem pressa, sem explicação, sem pedir licença ao século. E a fila da comunhão – como sempre foi, como sempre será – está aberta a todos os que chegam carregados.

Alecsandro A. de Souza é administrador de empresas

## Você Pergunta

## Por que é importante perdoar-se após receber o perdão de Deus?

PADRE CIDO PEREIRA  
osaopaulo@uol.com.br

A Ana Cláudia, de Apucarana (PR), está angustiada: “Pai, eu tentei cometer um grave erro em um momento de desespero, mas Deus não permitiu. Então, desisti. Mas ainda hoje, eu me arrependo demais por ter sido tão cruel e fria a ponto de tentar uma coisa que sempre critiquei, mas prefiro não comentar. O que eu faço para me perdoar? Imagino que Deus tenha me perdoado, pois me arrependi e pedi perdão a Ele, mas não consigo me perdoar. Como posso perdoar a mim mesma?”

Nossa, minha irmã! Embora você não tenha dito qual o erro que tentou cometer, deve ter sido algo terrível, pois marcou a sua vida. E que bom que você desistiu de cometer esse erro. Importa também que já tenha recebido o perdão de Deus. Certamente, você deve ter confessado esse pecado a um sacerdote – se não o fez ainda, faça-o, pois Deus nos perdoa, de fato, no sacramento da Penitência.

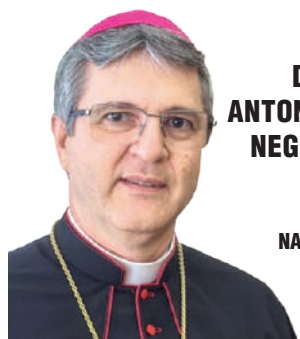
Minha irmã, não é bom ficar se mortificando por um erro que você quis cometer, mas não cometeu. Afinal, ou a gente confia na misericórdia de Deus ou não. Aliás, acontece com muita gente isso: comete um erro, arrepende-se, confessa o erro, recebe o perdão de Deus e até o perdão das pessoas, mas não perdoa a si mesma. Assim fica difícil! Porque não se perdoar a si mesmo é condenar-se a um sentimento de culpa que não faz ninguém feliz.

É hora de tocar a vida, Ana Cláudia! De construir a vida com outros projetos mais cheios de sentido. Lembre-se da palavra bonita de Jesus àquela pecadora: “Ninguém te condenou? Eu também não te condeno. Vá em paz e não peques mais”.

Você certamente não é a única pessoa que teve a tentação de fazer uma coisa errada, nem a única a experimentar a misericórdia de Deus que é maior do que qualquer pecado! Então, olhe para frente. Do passado, fica só a lição. O futuro todo é para construir tudo o que é bom, justo e agradável a Deus. Ana Cláudia, a misericórdia de Deus não lhe faltará, você a tem e sempre a terá.

## Espiritualidade

## Santificar o cotidiano



DOM MÁRCIO  
ANTONIO VIDAL DE  
NEGREIROS, OSA

BISPO AUXILIAR  
DA ARQUIDIOCESE  
NA REGIÃO SANTANA

Em um tempo marcado pela pressa, pelo individualismo e pela superficialidade das relações humanas, a santidade cristã manifesta-se como testemunho de uma humanidade reconciliada. O Papa Francisco, na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, recorda que a santidade não pertence apenas aos altares ou às grandes figuras da história, mas também aos “santos ao pé da porta”: homens e mulheres simples que vivem o Evangelho na fidelidade diária, no cuidado com os outros e na perseverança silenciosa do amor.

No contexto atual, a santidade revela-se menos pelo extraordinário e mais pela capacidade de ser e de permanecer humano, misericordioso e fiel em meio às fragilidades e contradições do mundo

contemporâneo.

Santificar o cotidiano talvez seja uma das intuições mais belas e transformadoras da espiritualidade cristã. A fé católica, iluminada pelo mistério da Encarnação, recorda que Deus não se manifesta apenas em acontecimentos extraordinários, mas também na simplicidade dos dias comuns. O Concílio Vaticano II afirma que Cristo “trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana” (*Gaudium et Spes*, 22). Isso significa que o cotidiano não é um espaço neutro ou sem valor espiritual, mas o lugar concreto em que Deus se deixa encontrar e o ser humano é chamado a responder, com amor e fidelidade, à Sua presença.

A partir dessa certeza, a Igreja proclama a vocação universal à santidade. A constituição dogmática *Lumen gentium*, especialmente em seu capítulo V, ensina que todos os fiéis, independentemente de sua condição ou estado de vida, são chamados à perfeição da caridade. Essa santidade não se expressa apenas em gestos heroicos, mas também na fidelidade às pequenas tarefas, na paciência diante das contrariedades, na honestidade do trabalho e na caridade silenciosa. O ordinário torna-se caminho de

transformação interior quando vivido em comunhão com Cristo.

Santo Agostinho, mestre da interioridade cristã, ilumina essa perspectiva com a afirmação: “Ama e faze o que quiseres” (*Comentário à Primeira Carta de São João*, Tratado VII, 8). Longe de qualquer permissividade, essa frase aponta para o essencial da vida cristã: quando o amor de Deus orienta o coração, até os gestos mais simples tornam-se expressão concreta de santidade. Para Agostinho, é justamente no cotidiano que o amor se prova, amadurece e se purifica.

Após celebrarmos o Tempo Pascal, culminado na Solenidade de Pentecostes, a Liturgia da Igreja nos conduz novamente ao Tempo Comum, período que aprofunda a espiritualidade do cotidiano iluminado pelo Evangelho. Mais do que um intervalo entre grandes solenidades, este tempo nos convida a contemplar a vida pública de Jesus, marcada por gestos profundamente humanos: caminhar com o povo, ensinar, escutar, curar, acolher e partilhar a mesa.

O Tempo Comum educa o coração para reconhecer que a graça de Deus age de modo contínuo, discreto e fecundo na

rotina de cada dia. A santidade, portanto, não nasce apenas de experiências extraordinárias, mas da fidelidade humilde e perseverante que permite ao Evangelho transformar a vida ordinária em caminho de comunhão com Deus.

Nesse horizonte, o trabalho humano adquire profundo significado espiritual. Quando realizado com justiça, responsabilidade, competência e espírito de serviço, torna-se expressão concreta da presença de Deus no mundo e verdadeira oração encarnada. Também a vida familiar, comunitária e social constitui espaço privilegiado de santificação, no qual o amor se traduz em cuidado, diálogo, perdão e entrega cotidiana.

Santificar o cotidiano significa, portanto, permitir que o fermento do Evangelho transforme não apenas o coração humano, mas também as relações sociais, a cultura e as estruturas da sociedade. Assim, a vida inteira — pessoal e comunitária — torna-se espaço em que a graça pode florescer e o mundo é lentamente renovado a partir de dentro. É nesse horizonte que ressoa o chamado de Jesus, sempre atual e exigente: “Sede santos, porque vosso Pai celeste é santo” (cf. Mt 5,48).

# Há 100 anos, Oficinas Santa Rita difundem a caridade

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS, PRESIDIDA POR DOM ODILO, FOI CELEBRADA NA SEXTA-FEIRA, 22, NA PARÓQUIA SANTO AGOSTINHO, NA ACLIMAÇÃO

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Inspirado na experiência de senhoras espanholas que costuravam roupas para pessoas carentes, em 1926, o Padre Domingos de Lemos, OSA, à época à frente da Igreja Santo Agostinho, no bairro da Aclimação, convidou a senhora Constança Naclério Toloza Oliveira e Costa para fazer o mesmo com outras amigas. Assim começava, em junho daquele ano, com a autorização de Dom Duarte Leopoldo e Silva, então Arcebispo de São Paulo, a Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia.

Cem anos depois, as “ritinhas” continuam empenhadas em “vestir os nus”, confeccionando roupas para pessoas carentes, especialmente enxovais para recém-nascidos, mas também realizam outra obra de misericórdia cristã: “dar de comer a quem tem fome”, com a ajuda de homens, os “ritinhos”, mobilizando benfeitores para a doação de cestas básicas.

Na tarde da sexta-feira, 22, na memória litúrgica de Santa Rita de Cássia, centenas de devotos, com rosas nas mãos, foram à Paróquia Santo Agostinho para festejar a Santa das causas impossíveis e render graças a Deus pelo centenário da Associação, na missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada pelo Frei Maciel Bueno, OSA, Pároco.

## FORTELECIDA PELA PAIXÃO DE CRISTO

Na homilia, Dom Odilo ressaltou como Santa Rita suportou com paciência



Integrantes da diretoria da Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia participam da missa presidida por Dom Odilo, dia 22

e fé as adversidades da vida em família – o esposo foi assassinado e os dois filhos morreram adoentados – e testemunhou a caridade cristã como religiosa em um mosteiro da Ordem de Santo Agostinho.

O Arcebispo apontou que a biografia de Santa Rita indica que a vida só tem sentido quando se torna doação de amor ao próximo e se alimenta da esperança cristã. “Ela encontrava sua força na Paixão de Jesus, olhando para Ele e meditando sobre Seu infinito amor pela humanidade. Santa Rita vivia a mística da cruz de Cristo”, afirmou Dom Odilo, apontando que os santos, além de intercessores junto a Deus, são exemplos de vida cristã.

O Cardeal fez votos de que os participantes e benfeitores da Associação perseverem nesta iniciativa caritativa, sob a intercessão de Santa Rita de Cássia.

## AMPLIAÇÃO E APRIMORAMENTOS

Atualmente, cerca de 250 pessoas participam de 30 oficinas da Associação na capital paulista.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Maria Inês Magalhães Gomes Collet Silva, presidente geral da Associação e neta

da fundadora, recordou que por quase 40 anos o Beato Padre Mariano de la Mata Aparício, OSA, foi o Diretor Espiritual da iniciativa e ia às reuniões das oficinas, as quais tiveram grande impulso também pela atuação da senhora Chantal Prado Guimarães e de sua família.

Maria Luisa Bloise, coordenadora administrativa da Associação, afirmou que as associadas “costuravam as peças durante o mês e as levavam às reuniões ou se reuniam nas casas para costurar. Assim eram montados os enxovais, posteriormente distribuídos às pessoas carentes e instituições”.

Maria Inês e Maria Rita Toloza Oliveira Costa, tesoureira geral e igualmente neta da fundadora, detalharam que as oficinas podem ser tanto na casa de cada associada quanto nos espaços em que elas se reúnem nas paróquias.

“Todo mês, há a missa votiva a Santa Rita. Antes da reunião, rezamos, fazemos a leitura da Bíblia e refletimos sobre as virtudes de Santa Rita e os ensinamentos de Santo Agostinho. Somos muito ligadas a Santo Agostinho e ao carisma agostiniano: ‘uma só alma e um só coração orientados para Deus’”, contou Maria Inês.

Durante a pandemia de COVID-19, os associados mudaram o estatuto da Associação para também poder contribuir com cestas básicas às instituições que auxiliam os mais vulneráveis. Além disso, as “ritinhas” produziram e doaram mais de 10 mil máscaras.

A Associação não recebe verbas do poder público. Mensalmente, são distribuídas cerca de 250 cestas básicas, enviadas a diversas entidades. A cada ano, em novembro, é realizado um grande *show* de prêmios, cujos recursos arrecadados permitem a distribuição de outras mil cestas básicas.

## TESTEMUNHO DE FÉ E CARIDADE

Ao final da missa em ação de graças pelo centenário, Frei Maciel agradeceu aos associados pelo bem que fazem. À reportagem, enfatizou: “As ‘ritinhas’ são um patrimônio da Paróquia. São uma luz aqui dentro e cooperam com tudo que é necessário. Nós distribuimos muitos dos enxovais que elas fazem, pois apesar de estarmos em uma região que aparentemente não é tão carente, há a pobreza escondida, muitos cortiços, e muitas pessoas que passam necessidades recorrem à Paróquia”.

Após a procissão com a imagem de Santa Rita, seis pessoas receberam a fita como membros da Associação, entre estas Camila Pilosio Botelho, que participa de uma das oficinas na Vila Madalena: “Conheci a história do Padre Mariano de la Mata, me encantei e fiquei. Nós sentimos uma gratidão muito grande em poder ajudar alguém que não conhecemos, mas que sabemos que precisa de ajuda”.

Segundo Ana Maria de Souza Munhoz, vice-presidente geral da Associação, para que alguém receba a fita é preciso participar de uma oficina: “A pessoa vai ser perguntada se deseja receber a fita. Em 22 de maio, na missa solene de Santa Rita, fazemos a imposição da fita Temos feito isso também nas missas votivas do dia 22 de cada mês”.

Mesmo quem não tenha a fita pode participar das iniciativas da Associação e Oficinas. Os que recebem a fita se comprometem com o carisma agostiniano, devem sempre trabalhar pelo bem dos mais necessitados e viver plenamente os sacramentos. Os detalhes sobre a Associação e suas iniciativas podem ser vistos no Instagram: @aoc\_santarita



## SANTA RITA: UMA MULHER DE INABALÁVEL FÉ

Margarida Lotti nasceu no fim do século XIV em Roccaporena, na Úmbria, Itália. Na adolescência, casou-se com Paulo de Ferdinando de Mancino, envolto em rivalidades políticas e vícios. Rita, como era mais conhecida, sempre desejou que o esposo se convertesse, o que aconteceu, mas ele foi assassinado. Ela rezou muito para que seus filhos, Giangiacomo Antonio e Paulo Maria, não vingassem a morte do pai. Eles adoeceram e morreram.

Aos 36 anos, já viúva e vivendo o luto, Rita pediu às monjas agostinianas para ingressar no Mosteiro de Santa Maria Madalena, em Cássia. O pedido foi recusado. Um dia, porém, ela foi encontrada no interior do convento: conta-se que fora inexplicavelmente transportada até lá por seus santos de devoção: Santo Agostinho, São João Batista e São Nicolau de Tolentino. Ela sempre rezava a Cristo para participar de Sua Paixão. “Recebeu em sua fronte um estigma da cruz do Senhor e o carregou por 15 anos, com muita dor e muito sofrimento. Dessa ferida saía um odor muito desagradável e muitas religiosas nem queriam dela cuidar, mas Rita continuou firme e fiel”, recorda o Frei Maciel Bueno, OSA, Pároco da Paróquia Santo Agostinho.

Além da intensa vida de oração e penitências, Santa Rita dedicava-se aos idosos, enfermos e pobres. Faleceu em 22 de maio de 1447. No dia de sua morte, uma grande luz entrou em seu quarto e um perfume muito suave se espalhou pelo mosteiro. Foi canonizada em 24 de maio de 1900 pelo Papa Leão XIII. (DG)

# Com o Programa Impulso, Instituto Polaris e Fundação Dom Cabral unem microcrédito e capacitação para impulsionar empreendedores

**HUGO ROCHA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Instituto Polaris lançou, em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), o Programa Impulso, iniciativa que une capacitação, mentoria e microcrédito para fortalecer microempreendedores em situação de vulnerabilidade social.

O projeto-piloto começa com 100 participantes e oferece formação prática em gestão financeira, organização empresarial, precificação, planejamento estratégico e elaboração de plano de negócios. Depois, os empreendedores poderão se tornar aptos a receber financiamentos de até R\$ 12 mil, com prazo de pagamento de até 36 meses.

A proposta nasce em um momento em que o Brasil registra crescimento contínuo do número de microempreendedores, muitos deles impulsionados pela informalidade, pelo desemprego ou pela necessidade de geração imediata de renda. Boa parte desses trabalhadores ainda enfrenta dificuldades para acessar crédito, organizar financeiramente os negócios e estruturar um modelo sustentável de crescimento.

Gigi Cavalieri, presidente do Instituto Polaris, explica que o projeto surgiu da necessidade de ampliar o impacto social da instituição, criada a partir da reformulação do antigo Inocoop (Instituto Nacional de Orientação às Cooperativas Habitacionais), em 2020, feita com o apoio da Fundação Getulio Vargas.

“Nosso foco passou a ser educação e construção de oportunidades. O Programa Impulso nasce justamente para ajudar pessoas vulneráveis a realizarem seus sonhos de forma sustentável”, afirma Gigi.

Ela destaca que a parceria com a Fundação Dom Cabral foi construída a partir da convergência de valores entre as duas instituições: “A Fundação Dom Cabral já era uma referência para a nossa família na área empresarial e sempre tivemos muita identificação com os princípios e valores defendidos pela instituição. Quando juntamos o



Luciney Martins/O SÃO PAULO

conhecimento deles com o propósito social do Polaris, percebemos que poderíamos criar algo transformador”.

Além da formação técnica e financeira, Gigi diz que o projeto abraça um propósito humano e social de longo prazo: “Nós acreditamos muito na dignidade humana e na capacidade das pessoas de transformarem as próprias histórias quando recebem oportunidade, orientação e apoio”.

## ESTRUTURAÇÃO

Karen Jyo, CEO do Instituto Polaris, afirma que o projeto foi estruturado para evitar o endividamento irresponsável e garantir que o empreendedor esteja preparado para utilizar o recurso financeiro: “O interesse do Polaris não é simplesmente entregar dinheiro. Queremos incentivar o empreendedor desde que isso represente um benefício real para o negócio e para a sua vida”.

Os participantes precisam ter ao menos um ano de experiência comprovada na atividade que exercem, possuir CNPJ ou MEI ativo e demonstrar viabilidade financeira do empreendimento.

Após a etapa de formação e mentoria, os empreendedores ainda passam por análise de crédito antes da eventual liberação do financiamento.

“O crédito sozinho não resolve. Muitos empreendedores começam um negócio sem estruturação, sem planejamento e acabam encerrando as

atividades rapidamente. Por isso, acreditamos tanto na união entre capacitação e financiamento”, afirmou Karen, comentando ainda a intenção de que o projeto cresça progressivamente e alcance outras regiões do Brasil.

## AUTONOMIA FINANCEIRA E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

No lançamento do programa, na sede da FDC, na quinta-feira, 21, Sérgio Cavalieri, conselheiro do Instituto Polaris, destacou que o projeto foi idealizado com foco na capacidade criativa do empreendedor brasileiro.

“O brasileiro é criativo, resiliente e capaz de transformar pouco recurso em grandes resultados. Quando essa criatividade recebe capacitação e estrutura, ela pode transformar vidas e devolver dignidade às famílias”, afirmou.

Segundo Sérgio, o objetivo não é criar um programa assistencialista, mas promover autonomia financeira e crescimento sustentável: “Não se trata apenas de fornecer recursos. Queremos acompanhar o desenvolvimento desses empreendedores para que prosperem, consigam crescer e, assim, possam devolver esse recurso ao sistema, permitindo que outras pessoas sejam beneficiadas”.

## COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL

Na parceria, a Fundação Dom Cabral é responsável pela formação dos participantes. Antônio Batista da Silva Júnior, presidente da instituição, afir-

ma que a proposta une conhecimento e crédito como ferramentas de combate à desigualdade social.

“O Brasil possui uma potência empreendedora enorme nas comunidades e periferias, mas muitos empreendedores não têm acesso à formação em gestão, liderança e planejamento financeiro. O programa surge justamente para aproximar essas pessoas do conhecimento e do crédito”, disse.

Vanja Abdallah Ferreira, *head* de Novos Negócios da Fundação Dom Cabral, afirma que muitos dos participantes chegam ao projeto sem qualquer estrutura de gestão financeira: “Muitos misturam o dinheiro da empresa com o pessoal, não sabem precificar o produto e acabam trabalhando sem planejamento. O programa ajuda a organizar o negócio e dar direção ao empreendedor”.

Entre os participantes está a microempreendedora Janaína Leite da Silva, que trabalhava na área administrativa hospitalar antes de abrir o próprio negócio após dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

Atualmente, ela atende clientes na sacada de casa e pretende abrir sua própria esmalteria. “Nunca tinha conseguido empreender. O curso abriu minha visão e me deu direção. Hoje, consigo enxergar uma possibilidade real de crescimento”, contou.

Interessados em conhecer detalhes sobre o projeto podem acessar o [site https://impulsoipolaris.com.br](https://impulsoipolaris.com.br).



**Orgeclesial**

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS

**Financeiro**  
Controle Financeiro por centro de custos

**Contábil**  
ECD, ECF

**Folha de pagamento**  
EFD-Reinf

**Gestão de Eventos**  
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

**Orgdom**  
APP diocesano e paroquial

**OrgSmart**  
Captura de notas fiscais eletrônicas

**Conciliação bancária eletrônica**

**Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal**

**ENTRE EM CONTATO**



www.orgeclesial.com.br  
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial  
@orgeclesial

**Escritório Franca**  
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP  
16 99275-1899  
16 2103-6166

**Escritório São Paulo**  
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP  
16 99266-8613  
11 2450-7344

## Vietnã

## Mês mariano floresce como uma tradição viva de fé, cultura e comunidade

JOSÉ FERREIRA FILHO  
osaopaulo@uol.com.br

Em todo o Vietnã, país com 7,3 milhões de católicos, o mês mariano transforma as paróquias em vibrantes centros de oração e expressão cultural. Conhecida localmente como *dâng hoa kính Đức Mẹ*, ou oferenda de flores à Virgem Maria, a tradição está entre as formas mais queridas de devoção católica do país. Ao longo de maio, as paróquias organizam procissões, danças com flores e encontros noturnos em igrejas e casas, nas quais hinos, orações e ofertas são dedicadas a Maria, carinhosamente chamada de Rainha do Céu.

Segundo o Padre Joseph Dao Huu Tho, especialista em devoção mariana, a tradição remonta ao século XVII, quando missionários da Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris introduziram a prática. Com o tempo, as comunidades locais a remodelaram, mesclando a espiritualidade católica com a arte, a música e os símbolos vietnamitas.

“As ofertas de flores aqui não são simplesmente cópias de devoções ocidentais”, explicou Padre Joseph. “Elas são o resultado de um processo histórico e pastoral no qual a fé universal da Igreja é expressa de forma criativa por meio da cultura vietnamita.”

Hoje, os líderes da Igreja descrevem essa fusão como um exemplo bem-sucedido de inculturação – a integração da fé às tradições locais. O resultado é uma expressão singularmente vietnamita do catolicismo, que fortalece tanto a identidade espiritual quanto a comunitária.

Essa identidade se manifesta vividamente em celebrações de grande escala. No dia 10, mais de 700 mulheres vestindo coloridos *ao dai*, o traje tradicional vietnamita, reuniram-se na Paróquia de Tuong Le, na Diocese de Bac Ninh, para uma missa com apresentação de flores em homenagem a Maria. Em outros locais, como na Paróquia de Hoa An, comunidades inteiras – de crianças a idosos – participam de cerimônias descritas como “um jardim vivo”, simbolizando não apenas a beleza natural, mas também as “flores do coração humano”.

Os preparativos para esses eventos costumam levar semanas. Grupos de jovens, associações de mulheres, bandas de metais e grupos de percussão ensaiam movimentos



gpbuichu.org

sincronizados, promovendo a cooperação e o aprendizado mútuo. “Esses encontros enriquecem a devoção popular e fomentam a solidariedade e a amizade entre as comunidades”, disse o Padre John Baptist Bui Quang Sang, da Paróquia de Phan Lam, em Hai Phong.

O fascínio duradouro da devoção mariana no Vietnã também está enraizado em valores culturais. Dom Joseph Vu Van Thien, Arcebispo de Hanói, destacou como a devoção a Maria encontra ressonância natural na sociedade vietnamita, na qual a maternidade simboliza sacrifício, perseverança e amor incondicional.

“A imagem de uma mãe em nossa cultura representa o alicerce da família e da sociedade”, disse ele. “É por isso que os vietnamitas – mesmo muitos não católicos – sentem-se naturalmente atraídos por Maria.”

Na devoção católica vietnamita, as flores carregam um profundo significado simbólico. O Padre Joseph Nguyen Huu An explicou que diferentes cores representam virtudes espirituais: azul para a esperança, vermelho para o amor, branco para a pureza, roxo para o sacrifício e amarelo para a fé. Quando os fiéis oferecem flores a Maria, também oferecem suas alegrias, lutas e aspirações pessoais.

“Ao ofertar flores, a Igreja oferece não apenas algo físico, mas o próprio coração humano”, disse Padre Joseph Tho. “As flores simbolizam vidas sendo purificadas, transformadas e oferecidas a Deus.”

Fontes: Gaudium Press e Vatican News

## Polônia

## Arquidiocese experimenta nomeações paroquiais com base em candidaturas

Em uma mudança significativa em relação à prática eclesial vigente, Dom Stanisław Budzik, Arcebispo de Lublin, na Polônia, introduziu um sistema que permite aos padres se candidatarem a assumir paróquias – uma decisão que reflete mudanças mais amplas dentro da Igreja, à medida que ela se adapta às novas realidades pastorais.

A iniciativa, testada como um programa-piloto que envolve 16 paróquias vagas, surge como resposta da conclusão de um sínodo arquidiocesano e foi delineada por meio de um documento publicado em novembro de 2025. Quando surge uma vaga, o Arcebispo pode anunciá-la publicamente e convidar sacerdotes qualificados – aqueles com pelo menos 15 anos de experiência – a apresentarem sua candidatura. Esta é a primeira vez que um processo formal nesses moldes é aberto para tais designações.

O projeto da Arquidiocese de Lublin, que em 2023 atendia aproximadamente 1 milhão de católicos, em 271 paróquias, com 969 padres, sinaliza uma abordagem mais participativa, preservando, ao mesmo tempo, a autoridade episcopal sobre as decisões finais. As candidaturas são avaliadas pelo conselho episcopal, que é composto de bispos auxiliares e membros do alto clero e atua como órgão consultivo no processo de escolha.

Os candidatos devem apresentar uma documentação detalhada, que inclui: uma carta em que solicita a designação para uma paróquia específica, uma justificativa para sua candidatura e um registro de seu ministério e realizações. Além disso, também devem apresentar uma proposta de plano pastoral para a paróquia, cartas de recomendação do decano, comprovante de aprovação no exame para pároco, documentação que ateste o cumprimento das obrigações financeiras perante a Arquidiocese e certificados de realizações acadêmicas ou profissionais. Há, ainda, a possibilidade de padres manifestarem interesse em se tornarem párocos sem especificar uma paróquia em particular.

Diante das críticas dos meios de comunicação, comentaristas católicos enfatizaram que o processo não é uma eleição nem uma votação popular, e a prática em si não priva o bispo do direito de nomear um pároco, oferecendo uma ferramenta adicional para o discernimento.

O novo modelo visa a promover maior envolvimento do clero, dando-lhe um papel mais ativo na definição da própria visão para o seu futuro ministério e o que espera realizar nas paróquias, ao mesmo tempo que permite ao bispo adequar melhor os candidatos às necessidades de comunidades específicas. (JFF)

Fonte: The Pillar

Liturgia e Vida  
Santo, Santo, Santo!SOLENIIDADE DA SANTÍSSIMA  
TRINDADE – 31 DE MAIO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Se Cristo não no-lo houvesse revelado, seria impossível conhecer o maior mistério da fé: Deus é uno e trino. O Antigo Testamento já o havia de algum modo preanunciado. Os três Visitantes misteriosos de Abraão (Gn 18); a Sabedoria divina personificada (Pr 8); as menções ao “Espírito do Senhor” (Gn 1,2); e a invocação a Deus como “Santo, Santo, Santo” (Is 6,3) já apontavam para esse grande mistério.

A plena revelação da Trindade, todavia, foi feita por Cristo. Ele se apresentou como ‘o Filho’ unigênito e igual ao ‘Pai’ e prometeu enviar-nos o ‘Espírito Santo’. Além disso, ordenou aos apóstolos que batizassem “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19). Em Cristo, a Santíssima Trindade se manifestou inclusive visivelmente, durante seu Batismo (Mt 3,16) e na Transfiguração (Mt 17,5).

A celebração do mistério da Trindade nos leva a reafirmar que cremos em um só Deus em três Pessoas realmente iguais e distintas, Pai e Filho e Espírito Santo. A essência divina é uma só: o Pai é igual ao Filho e ao Espírito Santo. Contudo, as três Pessoas têm relações distintas entre si. O Pai – Fonte e Origem – gera o Filho. O Filho – Sabedoria de Deus – é eternamente gerado pelo Pai. O Espírito Santo é o Amor divino que procede do Pai e do Filho.

Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus; o Pai é imenso, o Filho é imenso e o Espírito Santo é imenso; o Pai é Senhor, o Filho é Senhor e o Espírito Santo é Senhor; o Pai é onipotente, o Filho é onipotente e o Espírito Santo é onipotente; o Pai é eterno, o Filho é eterno e o Espírito Santo é eterno. Contudo não são três ‘deuses’, nem três imensos, nem três senhores, nem três onipotentes, nem três eternos; mas um único Deus imenso, Senhor de todas as coisas, todo-poderoso e eterno. Cremos em um só Deus em três Pessoas e O adoramos, sem confusão de Pessoas e sem separação da única substância divina.

Do ponto de vista espiritual, esta solenidade nos convida a aprender a nos relacionar pessoalmente e sem anonimato com cada uma das Pessoas divinas. Tanto as preces vocais quanto a oração mental podem se dirigir individualmente a cada uma delas. Assim, ao rezar o Pai-Nosso, por exemplo, pensamos na Pessoa do Pai. Com o ‘Vinde Espírito Santo’, nos abrimos ao Paráclito. E, antes da Comunhão, com o ‘Cordeiro de Deus’, falamos ao Filho. Crescemos na intimidade com cada uma das Pessoas, orando-lhes individualmente e percebendo a sua particular presença!

O Pai nos sustenta com a Providência; o Filho se entrega na Santa Missa; o Espírito Santo nos santifica desde o centro da alma, em que Ele habita. Podemos também dialogar com cada uma das Pessoas durante a Missa. Ao Pai é que se dirige toda a oração eucarística. O Filho é o verdadeiro Sacerdote e a Vítima, que renova a oferta que fez de si mesmo no Calvário. O Espírito Santo atualiza os mistérios celebrados e, juntamente com a Palavra de Cristo, realiza o milagre da transubstanciação. E, com profunda reverência, confessamos: Santo, Santo, Santo!

# Como Maria, a Pascom é chamada a escutar antes de anunciar

NO MÊS MARIANO, O CHAMADO À PASTORAL DA COMUNICAÇÃO É PARA REDESCOBRIR A ESCUTA E O DISCERNIMENTO EM MEIO À LÓGICA DO IMEDIATISMO DIGITAL

Thayna Franzo\*

Vivemos a era do *real time*, marcada pela velocidade das redes sociais, pelo excesso de informações e pela urgência das notificações. Nesse cenário, o silêncio pode parecer ausência. No entanto, quando se trata da Pastoral da Comunicação (Pascom), a lógica de comunicar não pode seguir os mesmos critérios do mercado ou das dinâmicas cotidianas das plataformas digitais. No âmbito da espiritualidade cristã, o silêncio é compreendido como espaço de escuta, discernimento e encontro com Deus.

## NA CONTRAMÃO DO IMEDIATISMO

No mês mariano, essa reflexão ganha ainda mais força dentro da Pascom. Maria permanece como referência de contemplação, discipulado e vivência da Palavra. No Evangelho, a Mãe de Jesus é apresentada como aquela que acolhe a mensagem de Deus, a medita no coração e a transforma em testemunho à comunidade.

Em meio à rotina acelerada das pastorais, aos cronogramas de publicações e à necessidade constante de alimentar as redes sociais, cresce o desafio de manter a espiritualidade no centro da comunicação. Como comunicar o Evangelho sem transformar a missão da Igreja apenas em produção de conteúdo? Como fazê-lo nas artes com horários de missa e avisos paroquiais? Como equilibrar a urgência das plataformas digitais com a profundidade da experiência cristã?

Para a teóloga Célia Soares de Sousa, a espiritualidade mariana oferece pistas importantes para responder a essas questões. Segundo ela, Maria é modelo de discipulado justamente porque sua missão nasce da escuta e da vivência da Palavra: “Maria viveu perfeitamente a escuta, o seu sim e o colocar-se a serviço. A comunidade reconheceu nela o testemunho de uma perfeita discípula”.

## A ESPIRITUALIDADE NO CENTRO DA PASCOM

Essa reflexão também lança um olhar sobre o cotidiano das equipes da Pascom. Em meio às demandas pastorais e à dinâmica constante das redes sociais, existe o risco de a comunicação perder sua dimensão espiritual e se resumir apenas à execução de tarefas.



“Nós não somos tarefeiros enquanto cristãos leigos, mas buscamos viver o discipulado”, ressalta Célia.

O Evangelho relata que Maria “guardava todas as coisas em seu cora-

ção”, expressão que revela uma experiência de acolhimento e discernimento da Palavra. Para Célia, esse movimento não significa passividade ou silêncio vazio. “É preciso escutar a Palavra,

guardá-la no coração e colocá-la em prática. Guardá-la no coração é um meio, não um fim”, explica.

Nesse contexto, o silêncio ganha um novo significado na comunicação da Igreja. Ele se torna parte do processo de preparação da mensagem, em uma rotina frequentemente marcada por cronogramas apertados, cobertura de eventos, gravações, reuniões e publicações em tempo real. Em meio às demandas da Pascom, a espiritualidade mariana convida os comunicadores a não perderem de vista aquilo que sustenta a própria missão evangelizadora.

O exemplo de Maria aparece justamente na capacidade de escutar, acolher e amadurecer a Palavra antes de anunciá-la. Aquilo que foi acolhido, vivido e amadurecido no coração transforma-se em anúncio e serviço à comunidade. Nesse sentido, a espiritualidade mariana também recorda à Pascom que evangelizar não significa apenas transmitir informações religiosas, mas comunicar Cristo a partir da própria vivência da fé. O testemunho continua sendo uma das principais formas de anúncio cristão. A exemplo de Maria, a comunicação da Igreja é chamada a nascer da escuta da Palavra e se concretizar em atitudes, serviço e proximidade com as pessoas.

## O TEMPO DE SEMEAR

Célia usa a parábola do semeador para explicar esse processo na comunicação da Igreja. No Evangelho, Jesus mostra que a semente lançada em terra fértil é aquela que consegue crescer e dar frutos. A comparação também ajuda a refletir sobre a missão da Pascom: mais do que transmitir informações rapidamente, é preciso criar espaço para que a Palavra seja acolhida, compreendida e vivida pela comunidade.

Em uma cultura marcada pela lógica da “notícia quente”, em que conteúdos rapidamente se tornam ultrapassados, a espiritualidade mariana aponta para uma comunicação construída a partir da escuta, do amadurecimento da Palavra e do testemunho vivido em comunidade. Como disse o Papa Francisco na mensagem para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2022, “a escuta continua essencial para a comunicação humana”.

\*Thayna Franzo é assessora de imprensa e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé.

# O ouvido do coração: como a escuta transforma a comunicação na Igreja

Benigno Naveira\*

Faz parte da natureza do ser humano o dom de comunicar e se expressar. Afinal, fomos criados à imagem e semelhança de Deus, que nos enviou Seu Filho para transmitir a mensagem da salvação. Nesse processo, a escuta é o primeiro passo para o diálogo e para a boa comunicação. Não se trata apenas de ouvir, mas de escutar com o coração. Isso supõe aproximar-se do outro, prestando atenção ao que ele tem a dizer a partir de sua própria realidade existencial.

## DIRETRIZES ESSENCIAIS PARA A ESCUTA

Conhecer a realidade da comunidade de fiéis e da paróquia é o caminho para qualquer comunicação verdadeira. A premissa é clara: antes de comunicar, é preciso saber escutar.

Para que a Pascom não trabalhe isoladamente, mas a serviço de toda a Igreja, é essencial manter um “vínculo de escuta” e diálogo constante com os demais coordenadores. Esse acolhimento mútuo promove uma integração planejada com setores como a Catequese, Liturgia, Juventude, entre outros.

## PAPA FRANCISCO: ‘A ESCUTA CORRESPONDE AO ESTILO HUMILDE DE DEUS’

Na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2022, o Papa Francisco exortou os jornalistas e profissionais da área a desenvolverem a capacidade de escutar. Sob o título “*Escutar com o ouvido do coração*”, o Pontífice afirmou que a escuta é decisiva para um diálogo autêntico e que a Igreja tem profunda necessidade de exercitá-la.

“Estamos perdendo a capacidade de ouvir a pessoa que temos à nossa frente, tanto na teia normal das relações cotidianas quanto nos debates

mos que a escuta não é apenas uma percepção acústica, mas está ligada à relação de diálogo entre Deus e a humanidade. Ele recordou o *Shema Israel* (“Ouve, ó Israel” - Dt 6,4), que abre o primeiro mandamento, sublinhando que, entre os cinco sentidos, Deus parece privilegiar justamente a audição.

## A REALIDADE PRÁTICA: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA VILA EDE

Para compreender como essa teoria se aplica no cotidiano paroquial, conversamos com a equipe da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, localizada na Vila Ede, Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana. Participaram da conversa Milena Martins Maxciliano, coordenadora da Pascom paroquial, e os agentes Matheus Vieira de Oliveira, Carolina Sampaio de Meireles e Nathalia Santos.

Quando questionado sobre o maior desafio atual do grupo, Matheus Vieira apontou a gestão das redes sociais e o

não é apenas tirar fotos e gravar vídeos; é fazer com que as pessoas simples entendam, por meio dessas mídias, o que significa ser Igreja. A clareza vem de uma comunicação limpa e sem ruídos. Para ter visibilidade, precisamos primeiro nos comunicar bem internamente e nos encontros regionais. A ação fala mais alto do que as palavras: nosso papel é dar visibilidade ao outro, antes de nós mesmos”.

Ao falar sobre a percepção dos paroquianos a respeito da Pastoral, Carolina Sampaio destacou que o entendimento ainda é um processo em construção: “Muitas comunidades ainda não compreendem totalmente a importância da Pascom. Nosso papel essencial não é meramente informar, mas sim evangelizar, unir as pessoas e dar voz à Igreja”.

A agente Nathalia Santos enfatizou o papel espiritual da Pastoral como forma de evitar o esvaziamento de sentido: “Uma Pascom que não escuta é

Arquivo pessoal



Equipe da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana: Nathalia Santos, Carolina Sampaio de Meireles, Milena Martins e Matheus Vieira de Oliveira

É o silêncio da escuta ativa – acolhendo as dores e as alegrias da comunidade – que permite construir uma comunicação consolidada, confiante e fidedigna.

## O CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO DA PASCOM

De acordo com o número 251 do *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, a Articulação é um dos quatro eixos fundamentais que sustentam a Pastoral da Comunicação (Pascom). Esse eixo tem o objetivo de conectar, integrar e animar as ações de comunicação com as demais pastorais, movimentos e com a comunidade em geral.

sobre os assuntos mais importantes da convivência civil”, alertou o Papa, reiterando que a escuta “é o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros”.

## DIÁLOGO COM DEUS E COM A HUMANIDADE

O Papa Francisco ressaltou que, na sociedade atual, a escuta experimenta um novo desenvolvimento no campo comunicativo e informativo. Ele citou o crescimento de *podcasts* e *chats* de áudio, como prova de que ouvir continua essencial.

Francisco explicou ainda que, a partir das páginas bíblicas, aprende-

alinhamento de tempo com a comunidade: “O maior desafio que a Pascom enfrenta hoje na Paróquia é a forma de divulgar as ações e a agenda nas redes sociais. Conciliar a nossa agenda com a dos membros de outras pastorais é difícil, pois dependemos da disponibilidade de voluntários. Outro ponto é a inclusão digital: nem todos estão acostumados ao manuseio das redes, o que exige que o nosso trabalho de divulgação seja ainda mais forte e didático”.

Para Milena Martins, caminhar em sintonia com a Paróquia exige desmistificar o papel do comunicador católico: “É um trabalho que parece simples, mas é um grande desafio. Ser Pascom

uma Pascom que não dialoga com o povo de Deus, tornando-se mera burocracia. Escutar com o coração é o diferencial que nos impede de virar um setor puramente técnico. Quando rezamos, escutamos melhor; e quando escutamos, a comunicação flui melhor”.

Por fim, Milena destacou o apoio fundamental do Padre Maurício José de Lima, Pároco, que incentiva ativamente o trabalho da equipe nos meios de comunicação paroquiais, apoio que culminou, recentemente, no lançamento do novo *site* da Paróquia.

\*Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Região Lapa.

# Padre Laércio Lima: silenciar, escutar e ‘saborear internamente todas as coisas’

EM UM MUNDO CHEIO DE ESTÍMULOS E ANSIEDADE DE VER E SER VISTO, A ESPIRITUALIDADE INACIANA APRESENTA CAMINHOS PARA UM PROCESSO CRIATIVO DE AUTENTICIDADE E ESSENCIALIDADE QUE HUMANIZA E DÁ SENTIDO AO TRABALHO DO COMUNICADOR

Nathalia Santos\*

A lógica das redes sociais frequentemente estimula comparação, imediatismo e validação constante. A pressa em produzir, editar e postar para sair na frente acaba eliminando a etapa mais importante da comunicação pastoral: discernimento e escuta.

A Espiritualidade Inaciana, inspirada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola (1491-1556), se conecta intrinsecamente com esse conceito, no qual o silêncio não é vazio, mas espaço para a primeira e mais importante escuta que leva à reflexão antes da ação, e mantém o foco no que realmente importa na esfera comunicacional.

“A Espiritualidade Inaciana ensina a ir em busca do essencial, colocando o foco no testemunho, algo que na comunicação pastoral deve ser mais importante do que simplesmente aparecer”, afirma o Padre Laércio Lima, sacerdote da Companhia de Jesus, diretor espiritual, escritor e evangelizador digital à frente de canal no YouTube (@PadreLaercioLimaSJ), que conta com mais de 30 mil seguidores.

Santo Inácio de Loyola dizia que “não é o muito saber que sacia e satisfaz, mas o sentir e saborear internamente as coisas”, uma recomendação sempre válida no dia a dia da Pascom, que deve priorizar esse momento de reflexão antes da produção, a fim de evitar que se criem conteúdos somente para manter as redes sociais atualizadas, mas sem se atentar às dores de uma comunidade e, assim, sem gerar essa conexão entre os membros daquela paróquia e, muitas vezes, nem com o próprio sagrado.

Em um cenário no qual há a tentação de se comunicar apenas para manter presença, alimentar números ou corresponder às expectativas das plataformas digitais, o silêncio se torna uma forma de resistência.

“O silêncio é uma forma de resistir a uma cultura do barulho, da aparência do descarte, da *fake news*, da busca de *likes*, da violência e da velocidade que transforma todas as pessoas em máquinas: a gente esquece os sentimentos, a dor do outro, o toque, o abraço. Por isso, o silêncio, mais do que um esvaziamento por esvaziar, preenche-nos, faz resgatar em nós a profundidade e nos leva em direção ao essencial”, destaca Padre Laércio.



Padre Laércio Lima é sacerdote da Companhia de Jesus

## O SILÊNCIO PREPARA O TERRENO PARA A ESCUTA

Nesse sentido, reaprender a silenciar também é um exercício de liberdade interior, desaceleração do ego e preparação para uma escuta mais ativa que, primeiramente, aprofunda o relacionamento com Deus, dando mais clareza de Sua vontade e de como o trabalho do comunicador vai ao encontro desse querer, por meio dos apelos e emoções que mostram para onde o Espírito se movimenta e molda as ações do agente da Pascom.

Segundo o Padre Laércio, diferentemente dos grandes conglomerados televisivos e veículos de influência, a comunicação católica deve apresentar o Evangelho, vivido cotidianamente por meio dos trabalhos de uma comunidade, e não há como comunicar o Evangelho sem um encontro profundo e amizade verdadeira com Jesus. Isso é algo que nasce do silêncio, da escuta da Palavra e do discernimento. “Eu serei verdadeiramente comunicador quando descobrir que o que eu tenho que comunicar é Jesus”, reforça.

O silêncio prepara o terreno para a escuta. Silenciar nunca se tratou de vazio, mas sempre de comunicação. Jesus ia até o monte em silêncio para se comunicar com o Pai e levar a mensagem repassa-

da pelos apóstolos, que ecoa até hoje, e atualmente conta com ferramentas amplas para a divulgação. “É fundamental que a Pastoral de Comunicação tenha uma vida de oração, silêncio, escuta, para que, por meio do discernimento, haja uma comunicação prévia que será replicada. Assim, esse comunicador não se perde nessa enxurrada de estímulos, mas mantém o foco no objetivo, o qual é o Evangelho de Jesus Cristo”, finaliza.

## CONECTADO À VERDADE DO EVANGELHO

A comunicação, antes de tudo, precisa ser sentida, saboreada internamente para se tornar palavra e conexão. Não deve surgir do vazio, mas sim do silêncio, para que, antes que o comunicador seja ouvido, exista primeiro a voz daquele que ele comunica. Ao reaprender a silenciar e a escutar primeiramente a Deus, o agente da Pascom estará mais preparado para produzir conteúdos que transmitam a verdade do Evangelho por meio do trabalho da sua comunidade e estará menos pressionado a seguir “modinhas” e transformar os meios de comunicação da sua paróquia em mais um perfil de rede social sem sentido e acolhimento.

Talvez o grande desafio do comunicador católico contemporâneo seja justamente este: aprender a permanecer conectado sem perder a interioridade, comunicar sem cair na superficialidade. Por isso, experimente incluir estes passos no processo de comunicação pastoral:

- ✓ Silenciar, rezar e refletir antes de postar;
- ✓ Ir além das *trends* e produzir conteúdo com propósito pastoral;
- ✓ Desenvolver um trabalho voltado às necessidades reais da paróquia;
- ✓ Praticar a escuta e observar a comunidade com atenção;
- ✓ Identificar quais formatos funcionam melhor para a sua comunidade: vídeo, foto, cartaz, palestra, entre outros.

E lembre-se: a arquitetura do silêncio não é ausência de comunicação; ela é o começo. É o alicerce para uma base mais humana, consciente e espiritual. Somente quem aprende a escutar profundamente consegue anunciar com verdade.

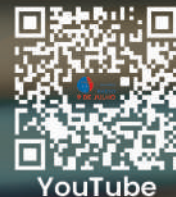
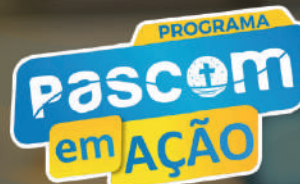
\*Nathalia Santos, agente da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana.

**Pascom em Ação**  
também no rádio!  
**Sintonize!**

Continue bem informado sobre a nossa Igreja. O Pascom em Ação traz notícias, espiritualidade e formação para o seu fim de semana.

Todo sábado, às 14h **AM 1600**

**Assista também ao vivo pelo YouTube e Facebook**



# A pastoral do ser e estar em comunhão



Juliana Fontanari\*

Os algoritmos, por um lado, são importantes para nos ajudar na navegação no ambiente *web*, organizando as informações para que possamos acessá-las. O problema está relacionado ao uso sem transparência, aos limites éticos e à falta de consciência crítica das pessoas.

A expressão “tirania do algoritmo” é utilizada como uma crítica ao poder que os algoritmos presentes nas redes sociais, plataformas e aplicativos exercem sobre a vida das pessoas. Sem perceber, passamos a ser influenciados por sistemas automáticos que decidem o que vemos, ouvimos, compramos e até mesmo o que pensamos. Os algoritmos analisam nossos hábitos para selecionar conteúdos que mantenham a nossa atenção. Isso se torna um problema quando eles manipulam nossas emoções e opiniões, criam dependência digital, reduzem a nossa liberdade de escolha, polarizam os debates e nos transformam em produtos.

Nesse cenário, a Pastoral da Comunicação é a pastoral do ser e estar em comunhão. Ela não existe para vender produtos, captar clientes ou trabalhar por meio da aplicação de técnicas de engajamento social, mas sim para gerar sentido e unidade.

Por essa razão, é preciso colocar em prática o silêncio ativo em nossas atividades, sobretudo nas redes sociais, em que é importante assumir uma postura crítica, analisando contextos

e discussões, evitando exposições, comentários ou postagens. Essa postura está longe de ser passiva; pelo contrário, ela nos ajuda a consumir conteúdos úteis e aprofundar o conhecimento de forma anônima ou sem a pressão de produzir para os algoritmos e, também, protege a nossa vida pessoal e a rotina contra a superexposição.

## O FILTRO DO COMUNICADOR

Na comunicação contemporânea, marcada pela velocidade e pelo algoritmo, o silêncio se torna um ato de resistência porque nos impede que sejamos arrastados automaticamente pela avalanche de conteúdos e reações imediatas. Para nós, cristãos, o silêncio é entendido como um filtro para ouvir a Deus e discernir a própria consciência.

Antes de publicar, o agente da Pascom deve se perguntar: esse conteúdo edifica ou apenas faz barulho? Essa pergunta é muito importante para a comunicação pastoral, porque nem tudo que gera alcance pode gerar o encontro e nem tudo o que viraliza evangeliza.

Por isso, a Pascom é chamada a comunicar com sentido, verdade e caridade, refletindo, antes de publicar, se a mensagem aproxima as pessoas de Deus e da comunidade, se promove comunhão, se informa com responsabilidade ou, pelo contrário, alimenta a ansiedade e a polarização; se dá testemunho do Evangelho ou apenas busca engajamento. Em muitos casos, o silêncio seria melhor do que uma postagem imediata.

\*Juliana Fontanari é jornalista e membro do Grupo de Trabalho da Pascom Brasil.

Marcelo Godoy: ‘Não estamos nas redes para viralizar, mas para evangelizar’

Entrevistamos Marcelo Godoy, coordenador do GT Produção da Pascom Brasil a respeito da Pastoral da Comunicação e sua relação com a lógica do silêncio ativo.

## PASCOM EM AÇÃO: Como manter a identidade católica em um ambiente que premia o superficial e o viral?

**Marcelo Godoy:** O importante é manter a originalidade e não há nada mais real do que o ambiente físico das igrejas. Todos os conteúdos que precisamos estão no *off-line*, nas missas, nas pastorais e no dia a dia da comunidade paroquial.

## O Papa Francisco fala sobre a ‘cultura do encontro’. Como o comunicador pode usar o silêncio e a escuta para evitar que o conteúdo se torne um ‘produto’?

Quando praticamos a escuta é quando a comunicação nasce! E como comunicadores, escutar está em nosso DNA, no dia a dia. Escutar nos convida a conhecer e quem conhece comunica melhor a verdade.

## Diante da crise nas redes sociais, qual o critério para a Pascom decidir entre se posicionar ou permanecer em silêncio?

O ideal é não entrar em discussões sem embasamento. A Pascom, tanto nas redes sociais quanto em seus portais, defende o que a Igreja pede e não temos que ter medo de comunicar a verdade.

## Que conselho prático você daria para um agente que se sente desanimado por não ter as ‘métricas’ de um influenciador comum?

A quantidade de seguidores não representa a sua verdadeira missão! Muitas vezes, evangelizar bem um público menor é mais eficaz e santo do que falar para muitos e não ser ouvido. Não estamos nas redes para viralizar, mas para evangelizar. (JF)



**ASSUNÇÃO**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

**Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!** Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”



WhatsApp

**INSCREVA-SE JÁ!**

Aulas das 19h às 21h50,  
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana  
[www.unifai.edu.br](http://www.unifai.edu.br)

(11) 5087-0187

# Livro eterniza o legado de fé e esperança da jovem 'Ritinha'

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em um momento marcado pela emoção, saudade e gratidão, amigos, familiares, admiradores e pessoas tocadas pelo testemunho de Rita Raymond Ephrem se reuniram, no dia 20, no Auditório Paulo Apóstolo, das Irmãs Paulinas, na Vila Mariana, para o lançamento do livro "Você Não Conhece os Planos do Meu Deus". A obra, concluída pouco antes do falecimento da autora, aos 32 anos, em 26 de março, tornou-se um testemunho definitivo da fé, da perseverança e da esperança que marcaram a vida da jovem conhecida carinhosamente como Ritinha.

O encontro foi uma verdadeira celebração da memória de Ritinha. Em meio às homenagens e recordações, também houve forte manifestação de solidariedade à mãe da autora, Leila Massaad, que, emocionada, agradeceu o apoio recebido desde a partida da filha.

Familiares e amigos recordaram a forma como Ritinha transformou o sofrimento em missão. Desde os 4 anos de idade convivendo com uma síndrome autoinflamatória ultrarrara, ainda desconhecida pela ciência, ela enfrentou inúmeras internações, trombozes, acidentes vasculares cerebrais, meningites, intubações e dores constantes. Ainda assim, recusou-se a permitir que a enfermidade definisse sua existência.

Em um trecho da apresentação da obra, destaca-se que "é impossível permanecer indiferente à história da Ritinha". O texto recorda que, mesmo diante de sucessivos episódios clínicos graves, ela "escolheu viver com intensidade", dedicando-se aos estudos, ao esporte, ao trabalho e à evangelização.

Filha de família libanesa, Ritinha viveu entre o Brasil e o Líbano. Estudou Engenharia Mecatrônica com



Luciney Martins/O SÃO PAULO

ênfase em robótica, integrou a seleção libanesa de futsal e tornou-se uma influente voz católica nas redes sociais.

## UMA EVANGELIZAÇÃO NASCIDA DA DOR

Durante os testemunhos apresentados no lançamento, foi frequentemente recordado que Ritinha ajudou milhares de pessoas – especialmente jovens – a compreenderem o sentido cristão do sofrimento. Por meio de suas redes sociais, nas quais reunia centenas de milhares de seguidores, ela transformou o próprio leito hospitalar em espaço de evangelização, partilhando reflexões sobre fé, esperança e abandono à vontade de Deus.

Em suas publicações, insistia na necessidade de unir os sofrimentos pessoais à Paixão de Cristo, ofere-

cendo as dores pela santificação dos sacerdotes e pela conversão dos pecadores. Essa espiritualidade, profundamente marcada pela confiança em Deus e pelo amor à Igreja, tornou-se uma das marcas mais fortes de seu apostolado digital.

Mesmo nos períodos mais críticos de saúde, Ritinha continuava escrevendo, gravando mensagens e respondendo a pessoas que buscavam nela conforto espiritual. Muitos dos que foram ao lançamento do livro relataram que encontraram forças para enfrentar doenças, lutos e crises pessoais ao acompanhar os testemunhos dela na internet.

## OFERTA A DEUS

Com 192 páginas, o livro é um relato autobiográfico profundo e direto,

no qual Ritinha compartilha as dores e aprendizados de sua trajetória. Ela aborda temas como a difícil busca de um diagnóstico, obtido apenas aos 23 anos após um sequenciamento genético completo, o sofrimento provocado pela incompreensão médica durante a infância e adolescência e o caminho espiritual de reconciliação familiar.

O livro também evidencia a transformação interior vivida após sua conversão aos 16 anos. Antes distante da fé, Ritinha passou a compreender sua dor à luz da experiência cristã e encontrou, na relação com Deus, um novo sentido para o sofrimento.

Essa espiritualidade atravessa toda a narrativa. Em um dos trechos do livro, ela afirma: "Eu perdi, falando em coisas vitais, tudo, mas eu entendi que a doença não pode tirar a minha felicidade e a minha vida, pois a minha vida está baseada na minha alma e a minha alma está baseada em um Deus vivo".

## 'VOCAÇÃO PARA A VIDA'

O prefácio da obra foi escrito pelo Padre Cássio Carvalho, Pároco da Paróquia Santa Generosa, no Paraíso, que acompanhou Ritinha nos momentos finais de sua vida e desenvolveu com ela uma profunda amizade espiritual. No texto, o Sacerdote afirma que encontrá-la foi "uma das experiências mais marcantes" de sua vida e descreve a jovem como alguém que possuía "vocação para a vida".

"Ritinha consegue transformar dor em alegria, sofrimento em esperança, tristeza em coragem", escreveu Padre Cássio, que também recordou a profunda devoção da jovem à Eucaristia. Segundo seu relato, durante a primeira visita ao hospital, Ritinha pediu que pudesse receber diariamente "o Amor da sua vida", referindo-se à Sagrada Comunhão.

Para adquirir o livro, acesse: <https://livrodaritinha.com.br>

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você .com.br

### Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

### Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

### Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

### Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em  
livros e artigos católicos

Mais de um milhão  
de cópias vendidas



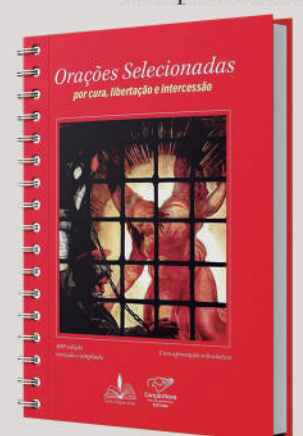
SÃO PIER FRASSATI  
De: R\$ 34,90  
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA  
De: R\$ 182,00  
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO  
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS  
De: R\$ 26,90  
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



## IPIRANGA



Arquivo pessoal

Na sexta-feira, 22, centenas de fiéis da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, em Mirandópolis, Decanato São Mateus, celebraram a sua padroeira. Houve bênçãos, distribuição de rosas, além da festa social na Praça Santa Rita e missas, a das 15h presidida por Dom Celso Alexandre, e concelebrada pelos Padres Jorge Bernardes, Pároco; José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Arquidiocesano e Regional de Pastoral; Paulo Suess e Oscar Bailone, Colaboradores Paroquiais, com a assistência do Diácono João Barbosa Mendes Neto, CSSP. **(por Padre Jorge Bernardes)**



Pascom paroquial

No domingo, 24, Solenidade de Pentecostes, na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Marcos, 38 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, durante missa presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Pároco. **(por Karen Eufrosino)**



Marcos Lomelino

Na **Paróquia São João Batista**, Decanato São Mateus, no sábado, 23, um grupo de 60 jovens recebeu o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Celso Alexandre e concelebrada pelos Padres Antônio José Laureano de Souza, Pároco, e Wendel Quintino da Silva, SJS, Vigário Paroquial. Na Solenidade de Pentecostes, 24, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga esteve novamente na Paróquia e conferiu o sacramento da Crisma a 19 adultos. **(por Pascom paroquial)**



Comunicação Amparo Maternal



No dia 19, Dom Celso Alexandre visitou a **Associação Amparo Maternal**, na Vila Clementino. Acompanhado do Padre Jorge Bernardes, Assistente Eclesiástico da organização, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga teve a oportunidade de conhecer o trabalho da instituição e dialogar com os funcionários, voluntários e famílias acolhidas. Ele destacou o atendimento da entidade como um verdadeiro ministério de amor ao próximo, inspirado no cuidado de Cristo. A diretoria do Amparo Maternal considerou a visita de Dom Celso um presente de Deus, sinal de luz e cuidado de pastor, pois a entidade tem sede no território pastoral da Região Ipiranga. **(por Padre Jorge Bernardes)**

## Atos da Cúria

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 22/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Douglas da Silva Gonzaga**, 'até que se mande o contrário'.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 25/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São José**, no bairro Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Severino Gomes, CSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIÁSTICO DE PASTORAL

Em 22/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** da **Pastoral da Juventude** da Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Maykon Samuel Alves Florêncio**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 22/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** da **Pastoral dos Coroinhas e Cerimoniários** da Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Roberto Fernando de Lacerda**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 22/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** do **Movimento ECC - Encontro de Casais com Cristo**, da Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Humberto Robson**

**de Carvalho**, pelo período de **02 (dois) anos**.

## NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 20/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Imaculado Coração de Maria - PUC**, no bairro de Perdizes, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Diácono Permanente Sr. Luís Roberto Zaratín Soares**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 20/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Pessoal Universitária Imaculado Coração de Maria - PUC**, no bairro de Perdizes, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Diácono Permanente Sr. Luís Roberto Zaratín Soares**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 13/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia São Gabriel Arcanjo**, no bairro Jardim Paulista, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, o **Diácono Permanente Sr. José Carlos Iziquiel**.

## POSSES DE OFÍCIO

Em 17/05/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, bairro Jaçanã, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Carlos Alberto Doutel**.

Em 08/05/2026, foi dada a posse canônica como **Reitor** do **Oratório Público de Nossa Senhora da Boa Morte ou da Dormição da Bem-Aventurada Virgem Maria**, no bairro do Centro, Decanato São João Evan-

gelista, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Luís Fernando Cardoso Viana**.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Teresinha**, bairro Higienópolis, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Antonio Fabiano da Silva Santos, OCD**.

## NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DA CÂMARA ECLESIÁSTICA DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL

Em 21/05/2026, foram nomeados os membros da **Câmara Eclesiástica de Instrução Processual** da **Região Episcopal Belém**, pelo período de **03 (três) anos**:

**Audidores**  
**Reverendíssimo Cônego José Miguel de Oliveira**  
**Reverendíssimo Padre Juliano Maroso Gonçalves**  
**Reverendíssimo Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS**  
**Notários**  
**Reverendíssimo Padre Carlos André Romualdo**  
**Sra. Giana Dora Falavigna**  
**Sra. Alzira Oliveira Reis**

## CONVÊNIO

Em 04/05/2026, foi renovado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo**, a **Diocese de Lorena** e a **Comunidade Canção Nova** sobre o exercício sacerdotal do Padre Anderson Marçal Moreira na Arquidiocese de São Paulo.

Em 14/04/2026 foi renovado o **Convênio** entre a **Arquidiocese de São Paulo** e a **Diocese de Roma** sobre o exercício sacerdotal do Padre José Francisco Vitta na Arquidiocese de São Paulo.

## LAPA

# Tomam posse os auditores e notários da Câmara Eclesiástica regional

**BENIGNO NAVEIRA**  
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã da sexta-feira, 22, na sede da Região Lapa, aconteceu a posse dos membros da Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Episcopal Lapa, em cerimônia presidida por Dom Edilson de Souza Silva.

Ao iniciar a cerimônia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa detalhou que as Câmaras são instituições de auxílio técnico ao Tribunal Eclesiástico de São Paulo, e que aplicam o Código de Direito Canônico no que diz respeito



Benigno Naveira

aos processos de verificação de nulidade matrimonial. O Bispo ressaltou ainda que a Câmara tem a incumbência da execução de rogatórias, ou seja, pedidos vindos de tribunais de outras localidades, de citação de testemunhas e de

acompanhamento do desenvolvimento do processo, recolhendo provas dos autos e notificando as partes do processo.

Tomaram posse como auditores, para o período de três anos, o Padre Edilberto Alves da Costa, que coordena

na esta Câmara Eclesiástica; o Diácono Marcos Adriano de Sousa, os senhores Abelardo Bastazine Moreno e Douglas José Ferreira de Oliveira, e as senhoras Adriana Carvalho Gaeta e Marcia Roberta Maciel Koga. Assumiram como notários, por igual período, o Diácono Antônio Geraldo de Souza, o senhor Ronaldo de Oliveira Jarynk e as senhoras Isabel Barbosa de Oliveira, Adele Maria Muller Nunes e Renata Cristina Barbosa Moreira da Silva.

Após a leitura das nomeações, todos prestaram o juramento diante de Dom Edilson.

# Ministros extraordinários das exéquias têm reunião

No dia 21, na Paróquia São João Bosco, no Alto da Lapa, Decanato São Simão, aconteceu a reunião da Pastoral dos Ministros extraordinários das Exéquias, coordenada pelo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho, Assistente Eclesiástico regional dos Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, e pelo Diácono Claudio Bernardo, com a participação de Dom Edilson de Souza Silva e a presença de cerca de 60 ministros que atuam em paróquias da Região Lapa.



Benigno Naveira

Após a oração inicial, Dom Edilson explanou sobre como executar a cerimônia das exéquias cristãs, destacan-

do a importância dessa celebração nos cemitérios e crematórios.

Padre Orisvaldo explicou que está

sendo elaborada uma planilha com os dias e horários da semana nos quais os ministros poderão se organizar em escala para realizar o rito da cerimônia de exéquias nos três cemitérios da área de abrangência da Região Lapa: Cemitério da Lapa (Rua Bergson, 347, Vila Leopoldina); Cemitério Gethsêmani Anhanguera (Rodovia Anhanguera, Km 23,4); e Cemitério Memorial Parque Jaraguá (Rua Nossa Senhora do Líbano, 635, Vila Sulina). (BN)



Benigno Naveira

Na noite do sábado, 23, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia São Patrício**, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, e conferiu o sacramento da Confirmação a 64 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Orisvaldo da Silva Carvalho, Pároco, com a assistência do Diácono Paulo José de Oliveira. (por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

No domingo, 24, na **Paróquia São João Bosco**, no Alto da Lapa, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes. Concelebrou o Padre Raimundo Nonato dos Santos Feitosa, SDB, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono seminarista Renato de Melo. (por Benigno Naveira)

## BRASILÂNDIA



Roberto Bueno

Em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., no domingo, 24, na **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 22 adultos da Paróquia e da Capela São Marcos, mantida pela Aliança de Misericórdia, receberam o sacramento da Crisma. Concelebraram os Padres Walter Merlugo Júnior, Pároco, e Otoniel Profiro Moraes, Colaborador Paroquial. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que, na Crisma, "Deus concede os sete dons de uma só vez: Sabedoria, Fortaleza, Ciência, Temor de Deus, Entendimento, Conselho e Piedade. Deus não economiza na graça!". (por Roberto Bueno)

Na sexta-feira, 22, celebrou-se a padroeira da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. A missa foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Dirceu Juarez dos Passos, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia recordou que Santa Rita é lembrada como a mulher que praticou o amor e o perdão e carregou sua cruz sem perder a fé em Cristo. (por Ernesto Souza)



Ernesto Souza



Alessandra Silva

Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 24, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Filipe, 47 adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Antônio Cláudio Neres de Souza, CRL, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que o Espírito Santo mantém a Igreja viva. Aos crismandos, lembrou que o sacramento da Confirmação não é um diploma nem um momento de despedida da Igreja, mas uma ocasião de envio para serem missionários corajosos. (Por Karina Marta)

Entre os dias 22 e 24, na **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, aconteceu a primeira etapa do Encontro de Casais com Cristo (ECC). Ao todo, 12 casais inscritos vivenciaram momentos de fé, amor e união. O encerramento foi com a missa no início da noite do domingo. (por Thomaz Silva)

## BELÉM



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 23, Dom Cícero Alves de França presidiu a missa da Vigília de Pentecostes na **Paróquia São Carlos Borromeu**, na Vila Prudente, Decanato Santa Maria e São José, e conferiu o sacramento da Confirmação a 38 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Eduardo Binna, Pároco, com a assistência do Diácono Carlos Eduardo Moraes.

(por Dênis Medeiros)



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 22, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Santa Rita**, no Pari, Decanato Santa Maria e São José, por ocasião da festa da padroeira. Entre os concelebrantes esteve o Cônego Celso Pedro da Silva, Pároco. Ao final da celebração, houve a procissão com a imagem da padroeira.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Em missa na noite do domingo, 24, Dom Cícero Alves de França deu posse ao Padre Edmundo Kwanga Chipulu, CSSp, como Pároco da **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, e conferiu o sacramento da Crisma a 38 jovens e adultos. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Marcos Brendan Foley, CSSp, Superior do Distrito Sudoeste da Congregação do Espírito Santo (Espiritanos), e Vidal Valentín Zapattini, CSS, Decano.

(por Fernando Arthur)

Na Solenidade de Pentecostes, no domingo, 24, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho**, Decanato Santa Maria e São José, e conferiu o sacramento da Confirmação a 37 jovens e adultos. Concelebraram os Padres Gildásio Tanajura, CSS, Pároco, e Adil da Silva, CSS, Vigário Paroquial.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

No domingo, 24, foi realizada a 28ª Festa do Divino Espírito Santo, promovida pela Irmandade da Santíssima Trindade da **Paróquia Santa Isabel Rainha**, Decanato São Lucas. A missa foi presidida pelo Padre Valdeir dos Santos Goulart, Pároco, com a assistência do Diácono Vinícius Pinheiro Nunes.

(por Juliana Fontanari)

## SANTANA



Maria Emerenciana Raia

No sábado, 23, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Confirmação a 34 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora Consolata**, Decanato São Judas Tadeu. Concelebraram os Padres Claudio Cobalchini, IMC, Pároco, e Fred Opiyo Okumo, IMC. No mesmo dia, em missa posterior, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana apresentou o Padre Fred como Vigário Paroquial.

(por Maria Emerenciana Raia)



Marcelo Fagner

Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 29 jovens e adultos na **Paróquia São Benedito**, Decanato São Matias, no domingo, 24. Os Padres Roberto Carlos Mossi, Pároco, e Jéverson de Andrade Santos, Vigário Paroquial, concelebraram. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou o Tempo Pascal como período de renovação da vida batismal e ressaltou a ação do Espírito Santo na missão e na caminhada de fé dos crismandos.

(por Marcelo Fagner)

No sábado, 23, e no domingo, 24, a **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Tiago de Zebedeu, promoveu o 105º Encontro de Jovens com Cristo (EJC), nas dependências do Colégio Victor dos Santos Cunha. No primeiro dia da atividade, os 68 encontristas e os cerca de 400 voluntários das equipes de trabalho receberam a visita de Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, que almoçou com eles e os abençoou.

(por Fernando Fernandes)



Fernando Fernandes

Na manhã do domingo, 24, na **Paróquia São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Zebedeu, durante missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, dez jovens receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Alan dos Santos Leite, Pároco, com a assistência do Diácono Marcelo Reis.

(por Fernando Fernandes)



Fernando Fernandes

Os fiéis da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Tiago de Zebedeu, realizaram, na noite da sexta-feira, 22, na memória litúrgica de sua padroeira, uma procissão pelas ruas do Parque Novo Mundo e participaram da missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA. Concelebraram os Freis Maurício José Manosso Rocha, OSA, Prior Provincial da Província Agostiniana no Brasil; Pedro Higo, OSA, Pároco; e Eliseo López Bardón, OSA, Vigário Paroquial.

(por Fernando Fernandes)

## SÉ



Debby Fotografia

No dia 17, na **Paróquia São Januário**, Decanato São Paulo, 50 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada pelo Padre Wellington Laurindo dos Santos, Pároco.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Pascom paroquial

Entre os dias 15 e 24, a **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, Decanato São Paulo, realizou a novena em honra à padroeira, com a participação de sacerdotes convidados, que além de presidirem as missas, refletiram sobre a missão de Maria na vida da Igreja. No domingo, 24, houve uma procissão pelas ruas do bairro com a imagem mariana e, em seguida, a missa presidida por Dom Antônio Carlos Altieri, SDB, Bispo Emérito de Passo Fundo (RS).

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)

Nos dias 23 e 24, a Pastoral Familiar regional realizou o **46º Encontro do Bom Pastor**, na Paróquia Nossa Senhora do Carmo - Basílica, Decanato São João Evangelista, que reuniu 15 casais em segunda união para momentos de formação, partilha e espiritualidade, favorecendo a integração dessas famílias à vida da Igreja. O encontro contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e do Padre Alessandro de Borbón, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar.

(por **Pastoral Familiar regional**)



Gabriela Quinália

Em missa no dia 16, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves na **Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família**, Decanato São Tomé, 20 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Padre Xiao Shihui (Padre Thomas), Pároco.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Secretariado de Comunicação Regional

O Secretariado de Comunicação Regional realizou no sábado, 23, na Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Decanato São Tiago de Alfeu, o **Encontro Regional dos Agentes de Comunicação**, que reuniu 30 participantes de diversas paróquias. A atividade contou com a abertura de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e foi conduzida pelo Padre Air José, MSC, Vigário Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas, que abordou o tema "Os desafios do agente de comunicação". Ele destacou a importância da espiritualidade para o comunicador.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)

No dia 13, na sede regional, realizou-se a **Reunião das(os) Secretárias(os) Paroquiais**, que contou com cerca de 50 participantes. A oração inicial foi conduzida pelo Cônego Aparecido Silva, Vigário Adjunto da Região Sé, e a atividade foi assessorada pelo Padre Everton Moraes, Chanceler da Arquidiocese e Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, que discorreu sobre o tema *Sanatio in radice* (sanação na raiz).

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)

## VICARIATO PARA A PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS

## Mais de 200 pessoas participam de retiro conduzido por Dom Cícero

No sábado, 23, aconteceu, no Santuário São Jaraguá, na Região Brasilândia, o Retiro do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, com a participação de mais de 200 pessoas.

Após serem acolhidos pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal, todos participaram da oração do Terço da Misericórdia, conduzida pelo Padre Otoniel Profiro de Moraes, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde na Região Brasilândia.

Com o tema "A espiritualidade do agente da Pastoral da Saúde e dos Enfermos", o retiro foi pregado por Dom Cícero Alves de França. "Deus educa no deserto e quando o homem foge de Deus, está fugindo de si mesmo e acaba vivendo um vazio existencial. Deus vem em nossa direção e, para sermos Dele, precisamos silenciar para que Ele possa habitar o nosso coração", afirmou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.



Simone Souza

Durante o dia, os agentes foram conduzidos a momentos de deserto, refletindo sobre dois questionamentos de Jesus no Evangelho – "Por que tendes medo?" e "Por que ainda não tendes fé?" – e convidados a se deixar encontrar por Deus.

Dom Cícero enfatizou: "Deus não busca em nós a perfeição, mas a autenticidade de sermos verdadeiros no serviço e no amor. O agente da Pastoral é o poço, enquanto o enfermo representa o próprio Jesus que diz: 'Dá-me de be-

ber'. É o Cristo que tem sede da alma de cada um".

Houve adoração ao Santíssimo Sacramento, seguida da celebração da Vigília de Pentecostes, presidida por Dom Cícero e concelebrada pelo Cônego João Inácio Mildner e pelos Padres Dévisson Luan Oliveira Dias e Gustavo Hanna Crespo, ISch, Reitor do Santuário.

Na homilia, Dom Cícero associou a ação do Espírito Santo à ação pastoral: "O Espírito Santo é que nos santifica, nos

desinstala e nos fortalece. É a força de Deus em nós, que nos leva ao encontro dos irmãos que necessitam da Palavra".

Ao término do retiro, Cônego João Inácio Mildner expressou seus agradecimentos a todos os presentes, e a agente Laura Camilo dos Santos Cruz prestou uma homenagem a Dom Cícero, agradecendo a condução inspiradora do retiro.

"Apesar da chuva, o retiro teve grande adesão de parte dos agentes de pastoral. Foi um dia muito abençoado com as reflexões de Dom Cícero sobre a nossa espiritualidade de agentes da Pastoral da Saúde e dos Enfermos, da nossa missão misericordiosa com os que sofrem devido à sua enfermidade. Enfim, foi um dia de entrosamento e de partilha sobre a nossa Pastoral", concluiu o Cônego João Inácio Mildner.

(por **Simone Souza, Secretária do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos**)

# MAGNIFICA HUMANITAS

## O personalismo cristão diante do paradigma tecnocrático

LEÃO XIV, NA SUA ENCÍCLICA SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA), VAI ALÉM DE UMA ANÁLISE DOS PERIGOS E DAS OPORTUNIDADES DESTA NOVA TECNOLOGIA; TRAÇA UM GRANDE PANORAMA DESTA 'ERA DA IA' E DA CONTRIBUIÇÃO DA SABEDORIA CRISTÃ PARA O NOSSO TEMPO

**FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO**  
EDITOR DOS CADERNOS FÉ E CULTURA E FÉ E CIDADANIA

Na primeira metade do século XX, o teólogo alemão Romano Guardini traçou as diretrizes da crítica que Leão XIV e Francisco fizeram ao “paradigma tecnocrático”, eixo fundamental de *Magnifica humanitas* (MH) e da *Laudato si'*. Guardini observou que o avanço tecnológico é acompanhado de um poder que não carrega uma responsabilidade ética proporcional. O perigo central não reside na tecnologia, mas no triunfo de uma racionalidade puramente instrumental e unilateral, que tende a converter toda a realidade – incluindo o ser humano e a natureza – em meros objetos de cálculo, manipulação e eficiência. Esse modelo fragmenta a experiência humana e cria uma crescente alienação, na qual o ser humano, ao tentar dominar o mundo por meio da técnica, acaba por se tornar um estranho diante de suas próprias criações, perdendo sua capacidade de discernimento sobre o que é ou não permissível fazer.

Como resultado, surge a figura de um ser humano absorvido por um sistema de anonimato e abstração, no qual os valores transcendentais são eclipsados pelo imperativo da viabilidade técnica e de um sucesso material que só aparentemente corresponde aos desejos mais profundos do nosso coração. Guardini alertava que essa “doença da unilateralidade” isola o indivíduo das formas naturais de vida e priva a existência de um sentido de proporção e

propósito. A superação desse paradigma exige, portanto, a recuperação de uma consciência que saiba integrar o desenvolvimento técnico no âmbito de um horizonte mais amplo, em que a ética, a espiritualidade e a dignidade inalienável da pessoa retomem o seu papel de guia soberano sobre o fazer humano.

Leão XIV, seguindo Francisco, denomina a este contexto “paradigma tecnocrático”, acrescentando que os recursos da técnica não são administrados por quem as faz, mas sim pelos que detêm o poder econômico e político. A irresponsabilidade diante do poder tecnocientífico não é simples falta moral ou ambição desme-

da. É o resultado de uma autoconsciência fragmentada, de alguém que, se vendo no espelho, não consegue mais distinguir os traços da própria humanidade.

Sabidamente, Leão XIV desloca a peculiaridade do humano da racionalidade, tal como pensada pela nossa mentalidade. Não somos humanos porque pensamos logicamente – isto a máquina começou a fazer (e até melhor do que nós). Somos humanos porque experimentamos a alegria e a dor, o amor e a responsabilidade, o trabalho com suas fadigas e suas realizações (MH 99). Somos humanos, interpreto eu, porque temos um coração, não porque temos um cérebro, ou melhor, porque temos

um coração que dialoga com nosso cérebro.

Em oposição ao paradigma tecnocrático, o Papa apresenta o que, usando a linguagem da Doutrina Social da Igreja, poderia ser chamado de “paradigma personalista”. Este ser humano, que é cérebro e coração, é uma pessoa, um ser integral, que não pode ser fatiado em aspectos independentes, que não pode realizar-se senão em sua unidade constitutiva. Essa unidade, porém, não é percebida automaticamente, tanto é que pode ser obscurecida pelas ideologias, pela desinformação, pela propaganda. É na experiência de sermos amados que nos descobrimos como pessoas integrais – por isso o amor de Deus é a grande fonte do paradigma personalista, tal como apresentado por Leão XIV na encíclica.

Em um mundo cada vez mais ameaçado por um poder que não vê limites éticos, que a tudo quer dominar, a Igreja repete que uma “civilização do amor” pode ser construída. Não

é uma ilusão utópica, mas sim uma realidade que, em meio às contradições e fragilidades de nossa humanidade, vai sendo construída – e depende de cada um de nós para crescer em nossos âmbitos de vida e no mundo todo. *Magnifica humanitas* desce muitas vezes a detalhes específicos do bom e do mau uso da inteligência artificial, mas não quer ser um manual de instruções: é um convite a que nos descubramos amados e para que percebamos que o amor que experimentamos continua a ser capaz de construir uma sociedade melhor mesmo na era da inteligência artificial.



Gerd Altmann/Pixabay

### OS DESAFIOS DA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

#### AMEAÇA À DIGNIDADE E ESSÊNCIA HUMANA

- ✓ **Desumanização:** Risco de reduzir o ser humano a dados e números, enfraquecendo as relações reais e gerando uma “regressão antropológica” que prioriza o lucro em vez da pessoa.
- ✓ **Perda de sentido:** O excesso de tecnologia pode conduzir ao individualismo, ao isolamento social e à perda de propósito existencial.

#### IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E LABORAIS

- ✓ **Desemprego e exclusão:** A automação desenfreada pode aumentar a desigualdade estrutural, relegando parcelas da população à inatividade forçada e à privação de trabalho digno.

#### VULNERABILIDADE ÉTICA E DEMOCRÁTICA

- ✓ **Vieses, vigilância e manipulação:** A tecnologia não é neutra; o uso indevido de dados e algoritmos enviesados ameaça a privacidade, a democracia, a liberdade e dissemina desinformação.
- ✓ **Manipulação e riscos para a infância:** O acesso não supervisionado à tecnologia compromete o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e jovens.

#### SEGURANÇA GLOBAL

- ✓ **A tecnologia a serviço da guerra:** A proliferação de sistemas de armas com autonomia operacional torna a violência mais difícil de controlar e reduz a responsabilidade humana nas decisões letais.

### COMO ENFRENTAR OS DESAFIOS DA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

#### O CENTRO DA AÇÃO É A PESSOA HUMANA

- ✓ **Prioridade humana e dignidade:** Toda inovação deve servir estritamente à vida, assegurando que o progresso técnico seja sempre acompanhado da justiça social e coloque o bem integral da pessoa no centro.
- ✓ **Resgate da espiritualidade:** Cultivar valores humanos e espirituais fundamentais que transcendem a capacidade das máquinas e conferem sabedoria ao uso da tecnologia.

#### ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E ÉTICA

- ✓ **Governança global e regulação:** Necessidade de estruturas legais robustas, tanto nacionais quanto internacionais, que garantam segurança, ética, justiça e proteção aos direitos humanos frente aos modelos de IA.
- ✓ **Responsabilidade nas áreas sensíveis:** Manter a responsabilidade humana no comando das decisões críticas, especialmente em contextos militares e laborais.

#### FORMAÇÃO E DIÁLOGO

- ✓ **Educação crítica e ética:** Capacitar indivíduos, por meio das instituições de ensino, para compreender os limites e impactos profundos dos sistemas automatizados, promovendo o discernimento.
- ✓ **Diálogo e colaboração:** Promover um esforço coletivo entre a ciência, a fé, a filosofia, o direito e a política, para encontrar caminhos que protejam o bem comum e a coesão social.

# É preciso ‘desarmar a inteligência artificial’ e construir algo novo, diz o Papa

Fotos: Vatican Media

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Vivemos hoje uma nova encruzilhada e, como sinalizava o Papa Leão XIII, autor da famosa encíclica *Rerum Novarum*, “a Igreja não pode ficar distante” das realidades do mundo. Assim refletiu o Papa Leão XIV durante a apresentação da sua nova encíclica, *Magnifica humanitas*, na segunda-feira, 25.

“A inteligência artificial deve ser desarmada, libertada das lógicas que a transformam em um instrumento de dominação, exclusão e morte”, afirmou o Pontífice, com firmeza. “Tal como a energia nuclear, deve estar a serviço de todos e do bem comum. As decisões relativas à tecnologia nunca devem ser separadas da consciência e da responsabilidade.”

Este foi um evento sem precedentes na história do Vaticano: o próprio Pontífice veio a público, acompanhado de outros palestrantes, para apresentar e promulgar o seu novo documento magisterial, diante de integrantes do corpo diplomático, membros da Cúria Romana e alguns representantes da imprensa internacional. “Não podemos ser negligentes no uso dos nossos instrumentos técnicos mais poderosos”, exortou.

Se há 135 anos a Igreja percebeu que a Revolução Industrial transformaria o mundo, hoje vivemos uma situação parecida, disse o Papa Leão XIV. “Estamos perante uma transformação de dimensões semelhantes, com consequências talvez ainda maiores”, refletiu. “A inteligência artificial já abrange muitos âmbitos da nossa vida, influenciando decisões que modelam a coexistência humana. Altera-se também de maneira dramática o modo de travar a guerra.”

Mais do que simplesmente falar de temor ou cautela, é preciso construir algo novo, com o propósito correto. “A paz não é apenas a ausência de guerra, mas é a justiça em ação. No entanto, quando a tecnologia debilita o nosso sentido crítico, a própria paz está em risco”, disse ele.

A experiência do Papa como missionário no Peru o ensinou que “reconstruir não significa simplesmente substituir o que foi destruído. Significa reparar laços, restabelecer a confiança e reavivar a esperança no futuro. Além disso, ninguém reconstrói sozinho”, comentou, ainda, ao falar da *Magnifica humanitas*.

Uma encíclica que, nas palavras do Santo Padre, é resultado da escuta de especialistas, profissionais da tecnologia e membros das comunidades mais afetadas pela IA. Ele disse que a Igreja está aberta a continuar ouvindo e tem o “compromisso de permanecer vigilante”, para enfrentar os desafios atuais



Papa Leão XIV lança a encíclica *Magnifica humanitas*, em evento com membros do corpo diplomático, jornalistas e especialistas em tecnologia

“com coragem” e “cooperar na construção de uma sociedade mais humana e fraterna”.

Durante a apresentação do documento, quatro palestrantes refletiram sobre o texto: o Cardeal Michael Czerny, Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; o Cardeal Victor Manuel Fernández, Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé; a professora Anna Rowlands, especialista em Doutrina Social da Igreja, da Universidade de Durham, na Inglaterra; a professora Léocadie Lushombo, consagrada e professora de Ética Teológica na Santa Clara University, nos Estados Unidos; e Christopher Olah, cofundador da empresa de Inteligência Artificial Anthropic.

## IA: UM ‘CANTEIRO DE OBRAS’

Os desafios que enfrentamos com a inteligência artificial são enormes, mas devem ser vistos à luz da engenhosidade humana, que é um dom de Deus. No entendimento do Cardeal Michael Czerny, um dos articuladores que auxiliaram o Papa na elaboração da nova encíclica, a IA é ainda um projeto em construção e pode ser bem direcionado, mas é preciso tomar as rédeas imediatamente.

“O que está sendo construído é aberto e ainda não está concluído, é um lugar em formação. Isso exige competências diversas, coordenação e, acima de tudo, uma visão comum. Ninguém constrói sozinho; as escolhas de cada um afetam todo o projeto”, disse, referindo-se à IA como um “canteiro de obras”.

“O canteiro de obras digital e o canteiro de obras da nossa casa comum convergem para a mesma questão: que tipo de mundo estamos construindo e que lugar a pessoa humana ocupa nele?”, afirmou, em menção ao texto.

“Esta é, talvez, a contribuição mais original que a fé cristã traz ao debate sobre a inteligência artificial: a convicção de que os seres humanos sempre transcendem a soma de suas realizações”, disse, citando *Gaudium et spes*, 24.

## VERDADEIROS INCENTIVOS

Uma das presenças mais esperadas no evento, Christopher Olah, da Anthropic, afirmou receber com alegria o documento do Papa, pois o mundo da tecnologia precisa de pressões externas. Ele reconheceu que as empresas e indivíduos operam na base de “incentivos” e que o financeiro é o principal. Eles precisam lidar com “a pressão para se manterem comercialmente viáveis e permanecerem na vanguarda da pesquisa, a pressão geopolítica, e as pressões mais antigas e evidentes do orgulho e da ambição”, admitiu. “Por mais sinceramente que qualquer um

de nós pretenda fazer a coisa certa – e acredito que muitos de nós o façamos –, sempre seremos influenciados por esses incentivos.”

Por isso, ele notou que é importante que outras organizações pressionem na direção certa: a proteção dos que estão às margens das decisões. “O desenvolvimento da IA está concentrado em um punhado de países ricos. Como podemos garantir que os benefícios da IA sejam compartilhados globalmente?”

Nessa direção foi a reflexão da professora Léocadie Lushombo. Ela recorreu que o ser humano aprende melhor quando vive uma experiência completa e comunitária, e não só por meio da difusão de informações: “Aprendemos melhor quando somos amados e incentivados a ter confiança em nossas habilidades. Não podemos desenvolver nossas capacidades cognitivas sem o amor dos outros”.

## SOLENIIDADE DE PENTECOSTES



No domingo, 24, na Basílica de São Pedro, o Papa Leão XIV presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes. O Pontífice explicou que Cristo, em Sua Páscoa, estabelece a paz entre Deus e a humanidade, e o Espírito Santo infunde-a nos corações e a difunde pelo mundo. “Com o nosso coração, podemos invocar: ‘Veni Sancte Spiritus’, porque Ele já nos foi dado. Podemos desejá-Lo, porque já nos foi prometido. Podemos acolhê-Lo, porque Ele próprio é o doce hóspede da alma”, Ao concluir a homilia, Leão XIV exortou: “Caríssimos, com coração ardente, rezemos hoje para que o Espírito do Ressuscitado nos salve do mal da guerra, que é vencida não por uma superpotência, mas pela onipotência do amor. Rezemos para que Ele liberte a humanidade da miséria, que é redimida não por uma riqueza incalculável, mas por um dom inesgotável. Rezemos para que nos cure da ferida do pecado, pela redenção anunciada a todos os povos em nome de Jesus”.

(com informações do Vatican News)

# Dom Carlos Lema a jovens na Solenidade de Pentecostes: ‘Somos portadores do Espírito Santo’

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na tarde do domingo, 24, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade e Referencial para o Setor Juventude da Arquidiocese, presidiu a missa da Solenidade de Pentecostes na Catedral da Sé.

Como já é tradição, participam desta celebração, organizada pelo Setor Juventude, adolescentes e jovens que se preparam nas paróquias e comunidades para receber o sacramento da Confirmação.

Foram concelebrantes os também Bispos Auxiliares da Arquidiocese Dom Carlos Silva, OFM Cap., Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e Dom Edilson de Souza Silva, além do Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico, Coordenador do Serviço de Animação Vocacional e responsável pelo Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA).

No início da missa, Dom Carlos Lema destacou que a celebração de Pentecostes com os crismandos tem o objetivo de proporcionar-lhes a oportunidade de conhecerem a Catedral da Sé e um momento de se entrosarem com jovens de outras paróquias, para, assim, terem uma percepção mais ampla sobre a Igreja.

## MATURIDADE CRISTÃ

Na homilia, o Bispo Referencial do Setor Juventude recordou o significa-



Jovens, a maioria crismandos, lotam a Catedral da Sé na missa da Solenidade de Pentecostes

do de Pentecostes: “Penta, em grego, significa cinco. Assim, Pentecostes significa 50 dias após a Ressurreição do Senhor. Quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, eles deixaram de lado o medo, saíram para anunciar o Evangelho, para realizar aquilo que Jesus pediu: batizar, formar comunidades. Movidos pelo Espírito, a missão continua”.

Dom Carlos Lema recordou aos jovens que a presença do Espírito Santo não é algo distante, mas uma realidade viva: “Nós temos o Espírito Santo dentro do nosso coração. Somos portadores do Espírito Santo. São Paulo fala que somos templo do Espírito Santo”, afirmou o Bispo, destacando que o coração humano, quando vive em amizade com Deus e se aproxima da Confissão, torna-se morada da presença divina.

Ainda na homilia, o Bispo ressaltou que a Crisma é conhecida como o “sacramento

da maturidade cristã”, pois leva os adolescentes e jovens a assumirem conscientemente sua missão na Igreja e no mundo.

“O Espírito Santo continua agindo hoje na vida dos fiéis, conduzindo-os a testemunhar Cristo nos ambientes em que vivem. A Igreja quer dar a cada um de vocês a missão de serem apóstolos de Deus. Não é para vocês guardarem isso. É para levarem aos seus amigos, colegas e conhecidos. É para isso que se recebe este sacramento da maturidade cristã”, explicou.

## VOCAÇÃO: CHAMADO DE DEUS

Após a comunhão, Dom Carlos Lema realizou o rito do apagamento do Círio Pascal, marcando a conclusão do Tempo Pascal.

Antes do término da missa, o Padre João Henrique Novo do Prado convidou

os jovens a pensarem sobre a vocação que lhes foi dada pelo Senhor: “Deus nos chama a uma missão, seja na família, seja para a vida religiosa consagrada, seja para o sacerdócio. De modo especial, destaco: precisamos de padres. Se você sente em seu coração o chamado, não tenha medo de dizer sim”.

## JUVENTUDE ARQUIDIOCESANA EM COMUNHÃO

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Diego Brigatto, secretário do Setor Juventude, recordou que “reunir os adolescentes, jovens e crismandos é um momento de comunhão para celebrar a fé. O sacramento do Crisma tem como intuito fazer a mesma experiência que aconteceu com os discípulos: dar novo ânimo e coragem para que possamos vivenciar o amor de Cristo e anunciá-Lo, como os discípulos fizeram”.

Segundo Bruno Cardoso Melo, 23, catequista na Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho, na Região Belém, “o Espírito Santo representa este fogo de Deus: a perseverança, a ciência, a fortaleza. Não só os dons, mas o amor que Deus tem por nós e que temos por Deus”. Ele ainda comentou que o Espírito Santo “impulsiona os crismandos a seguirem firmes na caminhada”.

Maria Vitória Freitas dos Santos, 14, da Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Morro Doce, Região Lapa, que se prepara para receber a Crisma, disse à reportagem que o Espírito Santo guia, ilumina e conduz os seus passos: “É a força que me move na jornada de fé, me impulsiona a ser uma pessoa melhor e me mostra como seguir Jesus e testemunhá-Lo ao mundo”.

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO  
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

# CORPUS CHRISTI

## 2026

### 4 DE JUNHO

10h | Missa na Praça da Sé  
Procissão Eucarística

[arquiSP](https://www.instagram.com/arquiSP)

[www.arquisp.org.br](http://www.arquisp.org.br)

